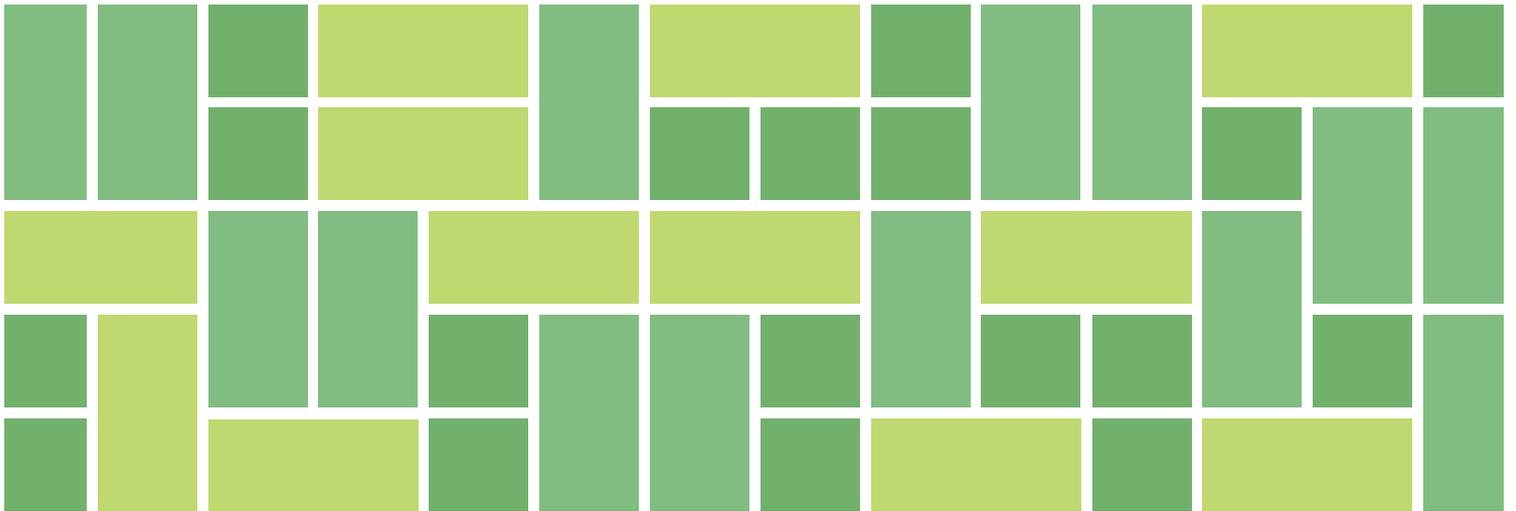


peregrino
hostel



carla
babadopulos

CARLA LEONE BABADOPULOS
PEREGRINO HOSTEL – PRAIA DE IRACEMA

PROFESSOR DOUTOR ROMEU DUARTE JÚNIOR

FORTALEZA
JUNHO/2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do Curso de Arquitetura

B111p

Babadopulos, Carla Leone.

Peregrino Hostel – Praia de Iracema / Carla Leone Babadopulos. – 2014.

91 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia,
Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

Orientação: Prof. Dr. Romeu Duarte Junior.

1. Hotéis – Projetos e plantas. 2. Peregrino Hotel – Projetos e plantas. I. Título.

CDD 728.5

CARLA LEONE BABADOPULOS
PEREGRINO HOSTEL – PRAIA DE IRACEMA

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. ROMEU DUARTE JÚNIOR - UFC
Orientador

PROF. BRUNO MELO BRAGA - UFC
Professor convidado

ARQUITETO.MÁRIO ROQUE
Arquiteto convidado

à vida,
que nos permite

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que fizeram possível a minha graduação, em especial à minha família.

Agradeço à minha mãe o primeiro contato com a profissão, me deixando brincar com os seus gabaritos e fazer trabalhos escolares com os seus normógrafos.

Agradeço à dedicação e esforço empenhados na minha criação, conseguindo mediar tão bem a vida profissional e a de mãe. Por querer que eu viva tudo o que ela se privou e abdicou. Ao amor e carinho que nunca me deixou faltar. Agradeço por falar “VOA FILHA” quando conto dos meus sonhos, por mais instáveis que eles sejam em um primeiro momento, mas que ela sabe que preencherão a minha alma e trarão cor à minha vida. E por fim, pela amizade sincera cultivada a cada dia em todos esses anos.

Ao meu pai, agradeço ao apoio dado em todas as minhas escolhas. À dedicação empenhada, muitas vezes esquecendo de si mesmo para se dedicar aos seus. Por nunca me deixar faltar nada e sempre me proporcionar muito conforto. Pelo carinho tímido, porém presente. Por sua bondade e por acreditar no melhor das pessoas. Pelo bom gene para os estudos e pela amizade e proximidade que vem crescendo nos últimos anos e que tanto me alegra.

Aos dois, agradeço à dedicação e suporte dados em toda a minha trajetória e aos bons exemplos que me foram dados ao longo da vida, fundamentais na formação do meu caráter e que me fizeram querer e poder estar onde estou hoje.

Agradeço aos meus irmãos por me privarem da solidão, por me alegrarem e por me estimularem a cultivar a paciência e criar “marra”.

Agradeço ao meu avô Alberto, já no céu, e à minha avó Geralda, por proporcionarem uma base sólida para a nossa família, nos permitindo viver da forma que vivemos hoje. Agradeço ainda à vó Geralda pela alegria, energia, pelo carinho dedicado e por estar sempre presente quando necessitamos.

Ao meu avô Leone e à minha avó Cecília, agradeço o amor incondicional, o carinho intenso e por me fazerem sentir amada e querida sempre. Agradeço também por terem se aventurado pelo Brasil em algum momento da vida, proporcionando a mim e aos meus irmãos a melhor infância/juventude possível, em um lugar tão encantador e perdido no meio do nada.

Agradeço a minha cidade de criação, Alto Paraíso, por ser tão peculiar e por me fazer crescer dentro da diversidade, em contato com a natureza, influenciando ativamente na minha ânsia por liberdade.

Agradeço ao Eric, por estar presente ativamente na minha vida. Agradeço por sonhar comigo os mesmo sonhos e por querer trilhar ao meu lado caminhos diversos pelo mundo antes de escolhermos onde fincar raízes.

Agradeço por me encorajar a lutar pelos meus sonhos, por me fazer acreditar em mim mesma, por me fazer crer que sou responsável pelo meu próprio destino, que as coisas não são pré-estabelecidas e que a minha “sorte” sou eu quem faço. Por ser um exemplo de dedicação e amor ao ofício, com muita responsabilidade e ética. Por ser sim responsável, sem por isso deixar de sonhar e de arriscar.

Agradeço ao amor dedicado todos os dias, o companheirismo, a amizade, a motivação, as bobearas e loucuras compartilhadas, o suporte emocional, a confiança e a paciência.

Agradeço aos meus colegas e amigos que fizeram dos meus cinco anos na FAU muito mais leves e repletos de boas lembranças. Em especial ao Leonardo, ao Wellton, à Gabriella, à Luana, ao Pedro, a Mariana e ao Gabriel pela amizade e por se fazerem sempre presentes. Ao Leonardo,

agradeço também pela ajuda fundamental nessa reta final, recebendo em troca de noites viradas a certeza de uma amizade sincera e duradoura. Ao Beker, agradeço a disponibilidade e auxílio na reta final do projeto, o bom gosto, as dicas, o incentivo e a amizade.

Não poderia deixar de agradecer à todos os professores que passaram pela minha vida e que tiveram um papel importante na minha formação, em especial ao meu orientador, Prof. Romeu Duarte, pelas conversas inspiradoras, pelo conhecimento que me foi transmitido tão sabiamente, pela empolgação com o projeto e pela confiança na minha capacidade.

Agradeço a todos os funcionários da FAU que estiveram presentes todos estes anos alegrando o meu dia-a-dia, em especial à Fatinha, ao Seu Lauro, ao Magela, ao Zé Augusto e à Eveline pelos sorrisos sinceros e pela recepção diária bem humorada.

Por fim, agradeço a todos que não foram citados mas que estiveram presentes na minha caminhada.

Obrigada!

“Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver”

Amyr Klink

O movimento alberguista vem ganhando força nos últimos anos devido ao barateamento das passagens aéreas e à facilidade de se fazer viagens de longa distância, porém, Fortaleza, assim como diversas outras cidades turísticas do Brasil, não apresenta infraestrutura para receber esse tipo de turista, que busca formas alternativas de hospedagem, com preços mais acessíveis e desligados do turismo de luxo e de massa.

A oferta de hotéis de luxo na cidade é grande, porém o número de albergues de qualidade é bem limitado. De todos os albergues presentes na cidade, apenas um é credenciado pela Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), este fato deixa os outros albergues fora do controle de qualidade recomendado pela FBAJ.

O projeto em questão visa a criação de um Albergue da Juventude na Praia de Iracema, local de grande importância histórica para a cidade de Fortaleza e local condensador de cultura, que passa por um processo de requalificação. O projeto busca seguir todos os padrões de qualidade exigidos pela FBAJ e visa incentivar o turismo econômico na região, assim como fornecer infraestrutura de qualidade para essa nova modalidade de turismo.

Palavras-chave: Alberguismo. Albergue da juventude. Hostel. *Backpacker*. Mochileiro.

14 - 15 INTRODUÇÃO

O ALBERGUISMO

18 - 19 O ALBERGUISMO

Albergues da juventude (Hostel) 18

20 - 25 HISTÓRICO

Evolução histórica do alberguismo mundial 20

O Alberguismo no Brasil 22

O alberguismo na atualidade 23

25 - 26 HOSTELLING INTERNACIONAL (HI)

A Hostelling Internacional 25

Missão 25

Filosofia 26

Associação de membros 26

Manual de Credenciamento 26

28 - 38 TURISMO BACKPACKER

Turismo *Backpacker* 28

Influência do Turismo *Backpacker* 31

Tipologia de Albergues da Juventude 36

O Usuário do Albergue 38

O OBJETO DE ESTUDO

Tipologia de Albergues da Juventude 36

O Usuário do Albergue 38

40 - 48 REFERÊNCIAS PROJETAIS

Hostel Bee.W 40

Hostel La Buena Vida 44

Hostel Stayokay Cube Houses 48

O PROJETO

54 - 64 CONTEXTO

Histórico Praia de Iracema 54

Situação atual 59

Importância do Turismo *Backpacker* no bairro 61

Legislação 62

Terreno, entorno e viabilidade 64

68 - 70 O PROGRAMA

Programa de necessidades 68

Administração 68

Áreas comuns 69

Hospedagem 69

Pub 70

Serviços 70

74 - 79 O PROJETO

Conceito 74

Implantação 74

Revestimentos e fechamentos 76

Conforto 77

Sistema construtivo 79

86 - 87 CONCLUSÃO

88 - 89 BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O turismo é o setor que mais cresce e que mais gera empregos em todo o mundo e oferece inúmeras oportunidades com potenciais benefícios para as diversas camadas da sociedade.

Segundo dados do IBGE, as atividades turísticas geraram, em 2005, um total de R\$134,9 bilhões de bens e serviços consumidos na economia do país e criaram 8.112.888 postos de trabalho, ou 15,10% das 53.730.274 vagas oferecidas pelo segmento de serviços, o que representa um crescimento de 16,26% em relação ao ano anterior. De acordo com a Embratur, “esse setor é o responsável pela criação de quase nove milhões de empregos diretos e indiretos”.

A cidade de Fortaleza é um forte polo de turismo no Brasil, porém, o turismo local é voltado para o turismo de luxo e de massa. Quem vem a Fortaleza, tem poucas opções de hospedagem de baixo-custo e com qualidade, tendo que pagar altos valores para a permanência nos hotéis ofertados. Além do que, os poucos albergues e hospedagens que existem na cidade, são de baixíssima qualidade. Não atraindo, desta forma, essa modalidade de turismo.

Com o advento da Copa do Mundo, o fluxo de turismo local será ampliado e é interessante que a infraestrutura da cidade suporte a demanda para todas as camadas sociais e para que estimule os visitantes a voltar e recomendar a cidade a outras pessoas.

As características dos turistas que vêm à Fortaleza são variadas, indo do turista mais econômico ao turista disposto

a gastar muito para garantir a sua comodidade. Para este último tipo de turista, há bastante oferta de hotéis e serviços, mas para o turista jovem, econômico, a oferta é escassa.

Assim, faz-se necessário a criação de espaços voltados para o turismo jovem, de baixo-custo, com a qualidade internacional estabelecida pela *Hostelling International* (Federação Internacional de Albergues da Juventude - HI).

Em todo o estado do Ceará, apenas dois albergues fazem parte da Federação Internacional, um em Fortaleza e outro em Jericoacoara. Albergues podem existir sem que façam parte dessa rede, porém, o credenciamento à rede de albergues mundial dá credibilidade ao estabelecimento e garante que um padrão de qualidade mundial seja mantido.

O baixo-custo de hospedagem em Hostel se dá, não pela baixa qualidade de serviços e infraestrutura, mas sim pelo compartilhamento de seus espaços.

Além disso, alguns outros serviços oferecidos em hotéis como o de lavanderia passam a ser executados pelo próprio hóspede, através de lavanderias compartilhadas, cozinhas compartilhadas. Em muitos casos, o banheiro é compartilhado também, não havendo banheiros dentro dos quartos. Todos esses condicionantes são favoráveis para o barateamento da hospedagem.

A presença de um Pub aberto ao público funcionando juntamente com o Hostel faz com que o estabelecimento seja sustentável, principalmente em períodos de baixa estação, em que o Hostel não atinge a ocupação de seus leitos de forma satisfatória, assim, o lucro com o Pub ajudaria a pagar seus gastos. Além disso, o Pub é um atrativo para públicos variados, promovendo a interação entre o visitante e os moradores locais e levando a população de volta à Praia de Iracema, trazendo desenvolvimento para a região e favorecendo a requalificação da área.

O ALBERGUISMO

O ALBERGUISMO

ALBERGUES DA JUVENTUDE (HOSTEL)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) os albergues da juventude consistem em um

meio de hospedagem peculiar de turismo social, integrado ao movimento alberguista nacional e internacional, que objetiva proporcionar acomodações comunitárias de curta duração e baixo custo com garantias de padrões mínimos de higiene, conforto e segurança. (EMBRATUR, 1987).

Outros autores conceituam esse meio de hospedagem,

os Albergues da Juventude Internacionais existem para ajudar jovens a viajar, conhecer e amar a natureza e apreciar os valores culturais das pequenas cidades e grandes metrópoles. Estes variam de região para região, mas as características gerais são as mesmas, ofertam dormitórios, toaletes separados por sexo, sala de estar e cozinha e são regidos por uma filosofia mundial. (Trotta apud Giareta, 2003, p.381.)

Os albergues da juventude possuem o intuito de fornecer hospedagens, com tarifas econômicas, buscando atender aos jovens do mundo todo, permitindo assim que um maior número de jovens possam realizar viagens pelo mundo. Atualmente, os albergues da juventude não atendem apenas ao público jovem, não existindo mais uma faixa etária específica para a utilização do equipamento, podendo encontrar desde famílias com crianças pequenas até idosos com espírito de aventura.

Os albergues surgem para facilitar as viagens pelo mundo, democratizando esse tipo de atividade, incentivando o espírito comum e possibilitando o surgimento de novas amizades durante o caminho.

São hospedagens extra-hoteleiras que fornecem um padrão mínimo de conforto, com segurança e limpeza. Além disso, sua estrutura é feita buscando criar oportunidades de encontros entre os hóspedes, incentivando as trocas culturais e o conhecimento.

Apresentam quartos coletivos para quatro, seis ou oito pessoas, geralmente equipados com beliches, quartos duplos, quarto família, com banheiros coletivos separados por sexo, podendo conter banheiros privados. Cozinha, refeitório, sala de estar e lavanderia são de uso comunitário, necessitando assim que se tenha um senso coletivo, deixando tudo limpo e organizado após o uso.

Internacionalmente, o título de Albergue da Juventude é reconhecido pelo nome Hostel, no Brasil as pessoas já reconhecem este nome também.

Durante todo o texto será possível encontrar os nomes Albergues da Juventude e Hostel, se tratando do mesmo objeto.

HISTÓRICO

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ALBERGUISMO MUNDIAL

Segundo dados da Federação Internacional de Albergues da Juventude (IYHF), o movimento alberguista surgiu com Guido Rotter em 1884, com albergues escolares. Porém, esses albergues eram escolares e atendiam somente à uma pequena parcela dos alunos alemães.

Foi através do professor Richard Schirrmann que se iniciou a ideia de albergues da juventude mundiais, denominados Youth Hostel até 1990. Ele tinha como método de ensino ministrar aulas de campo através de programas de convivência.

Em uma de suas atividades extraclasse, em 26 de agosto de 1909, ele e seus alunos foram pegos por uma tempestade e tiveram que buscar abrigo em uma escola nas proximidades. Nessa situação, o professor teve a ideia de que, durante as férias escolares, as escolas poderiam funcionar como alojamentos. Quando retornou a escola que lecionava, em Nette (Alemanha), implantou o primeiro albergue da juventude e começou a escrever sobre o assunto em jornais alemães, ganhando adeptos à ideia.

O primeiro albergue da juventude fora de escolas foi aberto em 1912 em Altena (Alemanha). Foi implantado em um edifício histórico restaurado, contendo dormitórios, banheiros coletivos e cozinha. Tal albergue funciona até hoje. [Imagem.01]

O movimento começou a se espalhar e no ano seguinte (1913) já eram mais de 300 albergues espalhados pela Alemanha. O movimento alberguista ficou estagnado durante o período da Primeira Guerra Mundial.

Em 1919, o movimento é retomado.

Na década de 1920, o movimento cria força na Europa e diversos albergues são fundados em países como Polônia, Holanda, Inglaterra, Noruega, França e outros.

Em 1932, o movimento alberguista se torna realmente internacional através da criação da International Youth Hostel Federation – IYHF (Federação Internacional de Albergues da Juventude).

Em 1934, os albergues da juventude chegam aos EUA.

PRIMEIRO ALBERGUE DO MUNDO
EM ALTENA (ALEMANHA)



Durante a Segunda Guerra Mundial, os albergues serviram como abrigos de emergência e ao final da guerra esses albergues e suas cidades estavam em ruínas. Durante suas reconstruções e restaurações, o alberguismo foi considerado por muitos como a única forma de reintegração da juventude europeia.

Nas décadas de 1950 e 1960, houve um grande crescimento no movimento alberguista devido a massificação do turismo no mundo, porém houve um período conturbado marcado por protestos contra a Guerra do Vietnã e pela ditadura instaurada em diversos países.

Na América do Sul, a Argentina e Uruguai são os primeiros países a implantar albergues da juventude, nos anos de 1956 e 1958 respectivamente.

Em 1970, o movimento volta a se expandir, atingindo o número de 10 mil albergues da juventude espalhados pelo mundo. Nesse período, começaram estudos sobre as características primordiais do movimento e a contratação de mão-de-obra especializada.

Em 1980, devido à questão tecnológica, começou a ser estudada a possibilidade da criação de um sistema mundial de reservas. Ainda nesse momento, começou a criação de um plano de marketing, repensando a marca, a rigidez, o controle de qualidade.

Em 1990, foi apresentado o estudo de marketing realizado e a marca da Federação Internacional, antes conhecida por Youth Hostel, passou a ser chamada de *Hostelling International*.

O ALBERGUISMO NO BRASIL

Segundo a Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), a ideia de se fundar um albergue no Brasil surge em 1961, através de um casal de educadores brasileiros que estudavam em Paris, Yone e Joaquim Trotta. Durante sua estadia na França, em 1956, o casal conheceu o movimento alberguista e resolveu trazer a ideia para o Brasil.

Quando retornaram ao Brasil, passaram a difundir o movimento no país, de forma teórica, através de palestras em colégios e universidades. Em 1961, decidiram fundar o

primeiro albergue brasileiro, buscando mais informações sobre o assunto com as federações europeias.

O primeiro albergue brasileiro foi inaugurado em 1965, chamado Residência Ramos, no Rio de Janeiro. O estabelecimento contava com 36 leitos, hospedando estudantes de outros estados brasileiros, assim como, mochileiros vindos do Uruguai, Chile, Alemanha, etc. O albergue funcionou até o ano de 1973.

Em 1971, foi fundada a Federação Brasileira dos Albergues da Juventude (FBAJ), com sede no Rio de Janeiro.

Na década de 1980, o alberguismo brasileiro teve um grande avanço, devido ao apoio da EMBRATUR, incluindo os albergues da juventude como um dos projetos de turismo social. Nesse período, foram realizados vários treinamentos dados pela FBAJ, com apoio da EMBRATUR, incorporando ao país as ações que deram certo em outros países onde o movimento alberguista já estava consolidado.

Segundo a FBAJ, atualmente o Brasil possui mais de 120 albergues credenciados, que estabelece metas e diretrizes de desenvolvimento para suas afiliadas e mantém contatos com as demais federações do mundo.

O ALBERGUISMO NA ATUALIDADE

Os princípios do alberguismo continuam os mesmo desde sua criação, fazer com que jovens de todo o mundo, sem restrições de raça, nacionalidade, sexo, religião ou classe social, conheçam culturas diferentes e aprendam a respeitar as diferenças, as características de cada povo e a conviver em sociedade.

De acordo com dados disponíveis na página eletrônica da *Hostelling International* (HI) o alberguismo mundial conta hoje com mais de 4.000 albergues da juventude, espalhados por 80 países, nos 5 continentes, com uma oferta de 341.440 leitos, somando mais de 3,7 milhões de sócios e gerando anualmente mais de 35 milhões de pernoites. Entre os destinos mais procurados pelos mochileiros, estão Paris, Lisboa, Londres, Roma, Barcelona, Nova York, Toronto, Sidney, Buenos Aires e São Paulo.

São mais de 120 albergues da juventude espalhados pelo Brasil, em vários estados, são eles: Alagoas, Amazonas,

Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

A contribuição anual dos alberguistas no ingresso do setor turístico mundial já chegou a alcançar 1,4 bilhões de dólares americanos. Desde 1909, o ano em que os albergues surgiram, o alberguismo já se converteu em uma das maiores organizações associativas para a juventude do mundo e com um número de membros superior a 3 milhões.

De acordo com o Ministério do Turismo, a *Hostelling International* Brasil, registrou 106 mil hóspedes em 2012, 10 mil a mais do que em 2011. Até o fim deste ano, a HI terá 124 unidades. Eram 92 unidades em 2011.

HOSTELLING INTERNACIONAL (HI)

A HOSTELLING INTERNACIONAL

Com sede na Inglaterra, em Welwyn Garden City, a *Hostelling International*, conhecida até 1990 como International Youth Hostel Federation, foi criada em 1932, após a difusão do alberguismo pela Europa. É uma federação com mais de 90 associações nacionais em cerca de 80 países, possui mais de 4000 albergues cadastrados, sendo a maior rede de hospedagem econômica do mundo.

Um albergue da juventude pode existir sem ser credenciado a rede HI, porém, a utilização da marca fornece credibilidade ao estabelecimento, pois fica claro para o utilizador que o albergue cumpriu com todas as exigências de higiene, qualidade de serviços, segurança e outros benefícios ao usuário exigidos pela marca. A HI estabelece algumas exigências físicas ao estabelecimento como distância mínima entre camas, disponibilização de guarda-volumes ou cofres entre outras exigências. Além de regras para o bom funcionamento dos albergues. Todas essas exigências prezam pela qualidade do equipamento e seguem critérios internacionais, que são adaptados pelas Federações Nacionais de acordo com as particularidades de cada país.

Faz parte da filosofia da HI o respeito à cultura local e por isso não faz exigências quanto à estética do edifício, porém, deve-se sempre buscar atender a um padrão de qualidade mundial.

MISSÃO

A missão da *Hostelling International* está presente no o Art. 2 do Estatuto da Federação Internacional de Albergues da Juventude:

“Fomentar a educação de todos os jovens de todas as nações, especialmente os de recursos limitados, estimulando neles um maior conhecimento, afeto e cuidado com a natureza, assim como um conhecimento dos valores culturais das cidades, tanto grandes como pequenas, de todas partes do mundo, e, como meio para alcançá-lo, oferecer albergues ou outra classe de alojamento nos quais não existam distinções de raça, nacionalidade, cor, religião, sexo, classe social nem opiniões políticas, para que possam chegar assim a compreender melhor os seus semelhantes, tanto em seu próprio país, como no estrangeiro.”

FILOSOFIA

De acordo com as divulgações no site da HI, a filosofia da rede é

que jovens de todo o mundo conheçam, através do HI, países, cidades, culturas e costumes diferentes e aprendam a respeitar as peculiaridades de cada povo e a conviver em sociedade, contribuindo para formação do jovem. Os albergues prezam pelo espírito de amizade, o sentimento de solidariedade e o desejo de viajar. Ser alberguista é, sobretudo, amar a liberdade, dignificar a convivência humana e o respeito. O sucesso do alberguismo repousa na Missão e na filosofia que estão enraizadas no movimento.

ASSOCIAÇÃO DE MEMBROS

Para se associar a HI, a pessoa interessada deve preencher uma ficha com seus dados pessoais que pode ser feita pela internet acessando o site da FBAJ – www.hostel.org.br ou em um dos albergues filiados e pagar uma taxa. Depois de realizada a inscrição, o associado recebe a carteira que tem validade de um ano e é aceita em todos os continentes do mundo.

A carteira fornece descontos nas tarifas de todos os albergues filiados a rede ao redor do mundo e benefícios em alguns outros estabelecimento e atrações turísticas.

MANUAL DE CREDENCIAMENTO

Para se credenciar à rede HI deve-se seguir o Manual de Credenciamento, disponibilizado no Brasil pela FBAJ (Federação Brasileira de Albergues da Juventude) que especifica diversos parâmetros e padrões para que o estabelecimento esteja dentro do padrão internacional da rede.

Todo Albergue da Juventude deve oferecer comodidade aos usuários do sistema, assim como higiene, segurança e privacidade.

Além dos padrões mínimos de qualidade, a HI fornece uma “carta do meio ambiente”, que estabelece critérios para o consumo e conservação dos recursos naturais, política de reciclagem, conservação e proteção do meio ambiente, que deve ser seguida pelo estabelecimento.

OS REQUISITOS PARA O ESTABELECIMENTO SÃO:

O imóvel deve estar situado em município de interesse turístico, em local de fácil acesso, próximo a um ponto de parada de transporte coletivo;
Poderá ser adaptado ou construído especificamente para uso permanente e exclusivo como albergue;
O albergue deve oferecer, no mínimo, 40 leitos, acomodação para guias acompanhantes e motoristas;
Quartos de família e de casal;
Deve ter um sistema organizado, higiene, limpeza, segurança, privacidade conforto.

RECOMENDAÇÕES DA HOSTELLING INTERNATIONAL

Café da manhã servido pelo albergue;
Roupa de cama e banho;
Serviço de cofre;
Serviço de guarda de bagagens;
Ficha de registro de hóspedes e/ou livro;
Mural com informações sobre o albergue, quadros de horários de transporte local, etc.;
Quadro de chaves;
Recepção aberta 24 horas. Deve possuir ligação externa direta;
Participar do sistema de reserva das Associações;
Ter caixa de primeiros socorros;
Fornecer informações turísticas da região;
Dormitórios coletivos com área mínima por leito de 2,80m², 75cm de distância entre camas e 90cm de altura entre leitos;
Sanitários coletivos, divididos por sexo, com média de 1 sanitário a cada 8 hóspedes;
Área de lazer e convívio;
Refeitório;
Lavanderia;
Cozinha aberta para o alberguista;
Depósito/almojarifado;
Depósito de lixo;
Reservatório de água;
Bebedouro;
Escritório administrativo.

De acordo com a FBAJ, esses dados são recomendações feitas pela HI, as individualidades de cada estabelecimento devem ser analisadas e consideradas.

TURISMO BACKPACKER

TURISMO BACKPACKER

O turismo *backpacker* (estrangeirismo, sinônimo de mochileiro) está incluído em um dos segmentos do turismo, no grupo dos chamados viajantes independentes.

O turismo *backpacker* se caracteriza pela preferência por acomodações econômicas, além do baixo custo da viagem, facilidade para conhecer novas pessoas, flexibilidade nas datas e nos locais a serem conhecidos, motivação para conhecer a rotina do local e conviver com os habitantes, buscando conhecer seus costumes e cultura, busca por atrações naturais não convencionais, utilização de serviços locais.

AOQUI define os *backpackers* como:

Jovens de qualquer idade, que realizam, fundamentalmente, viagens independentes e econômicas – evitam o turismo de massa e de luxo, hospedam-se em acomodações baratas, costumam barganhar preços quando possível e utilizam a infraestrutura de serviços (restaurantes, comunicação, transportes e facilidades) local, o que lhes permite, muitas vezes, um contato mais próximo com a população visitada e o estilo de vida da região. (AOQUI, 2005).

Esses turistas mantêm uma rede própria de comunicação, costumam viajar sozinhos ou em poucas pessoas, fazendo contatos e amizade durante o caminho, normalmente com agenda mais flexível e com vários destinos em uma mesma viagem, organizada de forma personalizada e aberta a novas experiências e possibilidades. [Imagem.02]

O desenvolvimento do turismo *backpacker* remete ao período pós Segunda Guerra Mundial, em que jovens e estudantes de classe média faziam uma espécie de “turismo sem destino”, pedindo carona em viagens pelo continente. Esse turismo sem roteiro cresceu, nas décadas de 1960 e 1970, com o aumento das viagens internacionais proporcionadas pelo surgimento do avião “jumbo”, agora com destinos estendidos para Europa e Ásia.

Talvez por sua associação com o turismo *hippie* e andarilho dos anos 1960 e 1970, o segmento *backpacker* do mercado de turismo nem sempre tem sido bem-recebido pelos governos de alguns países – sobretudo dos em desenvolvimento (SCHEYVENS apud AOQUI, 2005).

GRUPO DE MOCHILEIROS
(BACKPACKER)



Em diversos países, esse tipo de turismo foi desencorajado, devido à associação desse segmento com indivíduos amorais, usuários de drogas, pobres e fora da lei. Outros países acreditam que o turismo de luxo e de massas é o que traz riquezas ao país e que o turismo *backpacker* não traz dinheiro suficiente.

Apesar de essa visão preconceituosa em relação aos *backpackers* ser comum, alguns países já têm percebido que, muito longe do que se diz, o segmento é benéfico ao desenvolvimento nacional. É o caso de países como a Austrália, a Nova Zelândia e, mais recentemente, do sudeste asiático, como Tailândia e Vietnã (AOQUI, 2005).

Um dos fatores que fortalece o preconceito em relação ao turismo *backpacker* é a ideia de que viajar com orçamento limitado significa pouco gasto no país. Porém, tem sido provado o contrário por pesquisadores na Nova Zelândia e Austrália. Graças à longa duração de suas viagens, os *backpackers* internacionais acabam gastando mais do que qualquer outro segmento do turismo. Além disso, esse montante gasto é distribuído em áreas geográficas mais amplas no país, levando esse benefício para áreas mais remotas e marginalizadas, pouco visitadas por outros turistas que preferem frequentar locais mais convencionais e populares.

Geralmente, *backpackers* contribuem significativamente com a economia local, pois preferem consumir bens e serviços produzidos na região, democratizando os benefícios econômicos. Eles buscam o contato com a comunidade da região, fazendo refeições em restaurantes familiares e se utilizando de transporte público, coisas que o turismo de massa, proporcionado por agências de viagens, não possibilita, concentrando o dinheiro gasto na mão de poucos.

Além de tudo isso, jovens *backpackers* têm mostrado um lado ecologicamente correto, se contentando em tomar banho em praias e lagoas, no albergue tomam banhos frios sem problemas, dispensando assim piscinas e banhos quentes, causando menor impacto ao meio ambiente em comparação com o turismo de luxo de hotéis cinco estrelas que demandam diversos aparatos para garantir a comodidade do hóspede.

INFLUÊNCIA DO TURISMO BACKPACKER

O turista *backpacker*, geralmente busca hospedagem em locais afastados e/ou remotos, barateando os custos administrativos. Tal especificidade afeta o valor da diária, barateando os custos. Em muitos casos, essas áreas são marginalizadas, com infraestrutura precária, esquecidas pela comunidade local.

Esse tipo de turista age positivamente, valorizando e vivendo a cultura local, incentivando a permanência das tradições e a preservação do patrimônio cultural. Além disso, os benefícios são distribuídos de forma mais homogênea pela comunidade, requerendo menos investimentos em infraestrutura e serviços devido ao baixo nível de exigências, além de incentivar o empreendedorismo familiar e/ou de pequeno porte.

Há ainda evidências de que o desenvolvimento do turismo *backpacker* tenha transformado algumas partes de cidades até então conhecidas por altas taxas de criminalidade. Em Jogyakarta, na Indonésia, por exemplo, a *kampung* (vila urbana) que abrigava o *red light district* (normalmente região dominada pela prostituição e pelo tráfico de drogas) e que era caracterizada pela pobreza tornou-se agora uma agitada área de *backpackers* com numerosos pequenos empreendimentos (restaurantes, hotéis, agências de turismo, LAN houses etc.) e com ruas e casas bem mantidas. “Os residentes da *kampung* não têm dúvida de que a chegada dos *backpackers* transformou o local para melhor” (HAMPTON apud AOQUI, 2005).

Verificou-se que a instalação dos albergues (principal meio de hospedagem utilizado pelo público mochileiro) em determinadas regiões podem mudar o entorno, como ocorreu, por exemplo, em Natal/RN e Salvador/BA com o Lua Cheia e o Laranjeiras Hostel, respectivamente, que contribuíram significativamente em âmbitos comerciais e socioculturais para o entorno das localidades, desde que foram inaugurados (GOMES FILHO apud STORNIOLLO, 2011).

De acordo com AOQUI:

[...] a presença de *backpackers* em algumas cidades tem atuado como estímulo para o redesenho urbano localizado, especialmente em bairros como os *red light districts* (em geral, ligados à prostituição e ao tráfico e consumo de drogas). [...] (AOQUI, 2005).

Essa mudança ocorre devido ao turismo *backpacker* possuir forte interesse cultural e ser mais racionalizado que o turismo tradicional, não necessitando incluir o consumo de drogas e o turismo sexual na viagem para que haja satisfação. Assim, a falta de interesse nesses aspectos negativos por parte dos *backpackers*, faz com que essas características diminuam gradativamente, sendo substituídas por demandas comerciais e sociais benéficas para o local.

No Brasil, segundo estudiosos

o que se pode perceber é que as políticas que orientam o turismo no Brasil estão voltadas para o turismo mais elitizado. Esse fato pode ser comprovado pela quantidade de redes de hotéis internacionais luxuosos e resorts que, nos últimos anos, se instalou em diversos pontos turísticos do país. (Oliveira apud Carvalho, 2009)

Essa também é a situação atual da cidade de Fortaleza, que conta com uma vasta quantidade de hotéis de luxo, voltados para o turismo de elite.

O OBJETO DE ESTUDO

TIPOLOGIA DE ALBERGUES DA JUVENTUDE

A Federação Internacional de Albergues da Juventude não especifica um padrão arquitetônico ou construtivo para os albergues credenciados à rede mundial, pois valoriza a herança cultural da região e respeita sua individualidade, exigindo porém que sigam o padrão de qualidade mundial definido pela federação.

Assim, a arquitetura encontrada nos Hostels (estrangeirismo para definição de albergues da juventude) é bastante variada. É possível encontrar albergues funcionando em antigos casarões e prédios históricos, assim como em edifícios contemporâneos, projetados para cumprir com a função de albergue, nos padrões mais simples aos mais luxuosos.

Entretanto, a partir de pesquisas realizadas pela autora, em albergues internacionais e principalmente nacionais, foi possível encontrar padrões tipológicos entre os diversos edifícios, em relação, principalmente disposição dos ambientes comuns.

É possível fazer uma distinção entre os tipos de edificações voltadas para albergues, sendo ela uma edificação vertical ou térrea.

A edificação vertical, com mais de 3 pavimentos, possui elevadores e ocupa toda a área do terreno, até os seus limites laterais. Neste caso, a área de lazer fica localizada no último pavimento do edifício, onde geralmente há um pátio aberto, com mesas, por vezes há uma piscina ou hidromassagem, área verde e etc.

Em muitos casos, a cozinha e refeitório apresentam ligação com esse pátio, visual ou direta, fazendo com que essas áreas se integrem à área de lazer também.

A edificação horizontal, com até três pavimentos, faz a ligação dos pavimentos através de escadas. Geralmente, apresenta área livre no pavimento térreo, sendo reservada para a área de lazer e encontro entre os hóspedes.

Em muitos casos, o pátio fica localizado no centro do edifício, com os dormitórios e demais áreas localizadas no entorno, possuindo ligação visual com o centro da edificação. Nesses casos, a cozinha e refeitório ficam localizados no

térreo e também estabelecem ligação, visual ou direta, com a área de lazer.

Em outros casos, a área de lazer se apresenta, como um quintal ou jardim, posicionada nos fundos ou na lateral do terreno. E também possui alguma forma de ligação com o refeitório e cozinha.

Assim, pode-se verificar que a tipologia do albergue se define a partir do posicionamento das áreas comuns. A disposição dessas áreas se define a partir da forma de ocupação do terreno, podendo se localizar no térreo, em terrenos com bastante área livre, ou na cobertura, em terrenos ocupados totalmente, mas sempre buscando criar uma área de exposição ao sol e ao ar livre.

A cozinha e refeitórios estão sempre se relacionando direta ou indiretamente com a área de lazer, ligando esses ambientes que são de uso comum, como uma forma de incentivar o contato e as trocas entre hóspedes.

Vale ressaltar que, em locais de frio intenso e constante, as áreas livres são limitadas ou inexistentes, ficando a área de lazer interna ao edifício e próxima à cozinha e refeitório.

Já em locais de calor constante, como no nordeste do Brasil, as áreas de lazer apresentam piscina ou alguma outra alternativa para driblar o calor, como chuveirões ou hidromassagens.

Quanto à presença de um Pub (estrangeirismo para a palavra bar), há duas possibilidades. O Pub pode ser interno ao Hostel, sendo assim, geralmente de uso exclusivo dos hóspedes e faz parte da área de lazer, estando próximo também do refeitório. O Pub pode também ser externo ao Hostel, com acessos diferenciados, e sendo assim, o acesso ao Pub é de livre acesso para qualquer pessoa da comunidade, incentivando a interação e trocas entre hóspedes e a população da região.

O USUÁRIO DO ALBERGUE

Os usuários de albergues, chamados alberguistas, são em sua maioria backpackers (mochileiros) e por isso, pode-se definir as características do alberguista através das características dos mochileiros.

Por isso, o alberguista busca acomodações econômicas, não se importando tanto com o conforto. Buscam fazer amizades por onde passam e por isso valorizam áreas de socialização dentro do albergue, sendo estas as áreas mais importantes do edifício. Procuram conhecer ao máximo o local, tentando conhecer a cultura local, as tradições e o cotidiano da população. Procuram manter flexibilidade em suas viagens, podendo a qualquer momento mudar o curso da viagem.

Devido à sua vontade de vivenciar ao máximo tudo que o local oferece, seu tempo de estadia no albergue é pequeno, passando o dia fora, conhecendo até os locais mais inusitados e pouco visitados. Quando retornam ao local de estadia, buscam interação com os outros hóspedes, sendo o quarto/leito um local de baixa permanência, assim, consideram que não vale a pena gastar com luxo em um hotel, se não permanecerão no local nem poderão usufruir de toda a infraestrutura oferecida.

Segundo Oliveira,

os mochileiros não estão preocupados com luxo e conforto, mas sim com segurança, higiene e praticidade. Seus restritos recursos financeiros, mais por uma questão de opção que por limitação, reduzem suas despesas com hospedagem, alimentação e transporte, em benefícios de atividades que lhes proporcionam maior prazer e satisfação ou até mesmo para o prolongamento da viagem. (Oliveira apud Carvalho, 2009)

As pessoas que ficam em albergues escolhem esse tipo de hospedagem principalmente por questão de ordem econômica, mas também pela possibilidade de encontrar com maior facilidade pessoas com os mesmos interesses e abertas à novas amizades, o que não é possível em um hotel de luxo, onde a privacidade é preponderante e os encontros são reduzidos.

Segundo Carvalho,

a escolha da acomodação é claramente relacionada ao motivo da viagem. Aqueles que ficam hospedados em albergues, por exemplo, na maioria das vezes tem como motivação de viagem a diversão, aventura e a socialização com outros viajantes. Hotéis são mais procurados por aqueles que querem descansar, relaxar e estar em uma atmosfera mais calma e familiar. (Carvalho, 2009)

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

HOSTEL BEE.W

O Hostel Bee.W fica localizado na cidade de São Paulo, próximo da Av. Paulista, no bairro Bela Vista.

O Hostel apresenta um pub aberto ao público com acesso diferenciado do acesso ao Hostel. Durante a noite o pub possui bom número de frequentadores. Os usuários vão além dos hóspedes, devido a sua localização externa ao recinto de hospedagem, com acesso direto pela rua, o que torna o ambiente convidativo para os passantes que desejam tomar um drink ou comer algum petisco oferecido pela casa.

Possui diversos serviços voltados para facilitar a estadia dos hóspedes, como aluguel de bicicletas e mapas da cidade.

Apresenta uma variedade de quartos que vão desde dormitórios duplos (com cama de casal) com e sem banheiro privativo e quartos compartilhados para 4, 6, 8 e 10 pessoas.

No térreo fica localizada a recepção, que fica aberta 24 horas e que é responsável pelo controle do acesso no Hostel. No térreo também ficam localizados alguns dormitórios. No primeiro andar ficam localizados os demais dormitórios.

O hostel possui uma área de lazer exclusiva para hóspedes localizada no segundo pavimento, na cobertura do edifício. Essa área fornece uma boa vista da rua à frente do prédio e dispõe de uma churrasqueira, ofurô e mesas espalhadas pelo local para uso dos hóspedes.

O hostel foi projetado buscando soluções sustentáveis, com a adoção de telhado verde para captação da água da chuva com 100% de reutilização da água no edifício.

Soluções passivas para a conservação de energia e circulação cruzada do ar foram projetadas. Todos os dormitórios tem amplo acesso a luz natural. Grandes janelas foram abertas e claraboias completam o cenário. Venezianas com paletas móveis, nas portas e janelas foram os mecanismos encontrados para melhorar a circulação e a renovação constante do ar.

Uma iluminação eficiente, com baixo consumo energético e sensores contribuem para o edifício reduzir o seu consumo de energia.

Torneiras com temporizadores, válvulas redutoras de pressão e bacias com duplo acionamento contribuem para a redução do consumo de água potável. [Imagem.03 - 08]



Imagem.03
FACHADA HOSTEL BEE.W

Disponível em: <http://www.beew.com.br/site/index.php/2013-04-17-23-03-21>
Acesso em Junho de 2014.



Imagem.04
ÁREA DE MESAS

Disponível em: <http://www.beew.com.br/site/index.php/2013-04-17-23-03-21>
Acesso em Junho de 2014.



Imagem.05
COZINHA COMPARTILHADA

Disponível em: <http://www.beew.com.br/site/index.php/2013-04-17-23-03-21>
Acesso em Junho de 2014.

Imagem.06
DORMITÓRIO COMPARTILHADO PARA 10
PESSOAS

Disponível em: <http://www.beew.com.br/site/index.php/2013-04-17-23-03-21>
Acesso em Junho de 2014.



Imagem.07
DECK DA COBERTURA DO HOSTEL

Disponível em: <http://www.beew.com.br/site/index.php/2013-04-17-23-03-21>
Acesso em Junho de 2014.

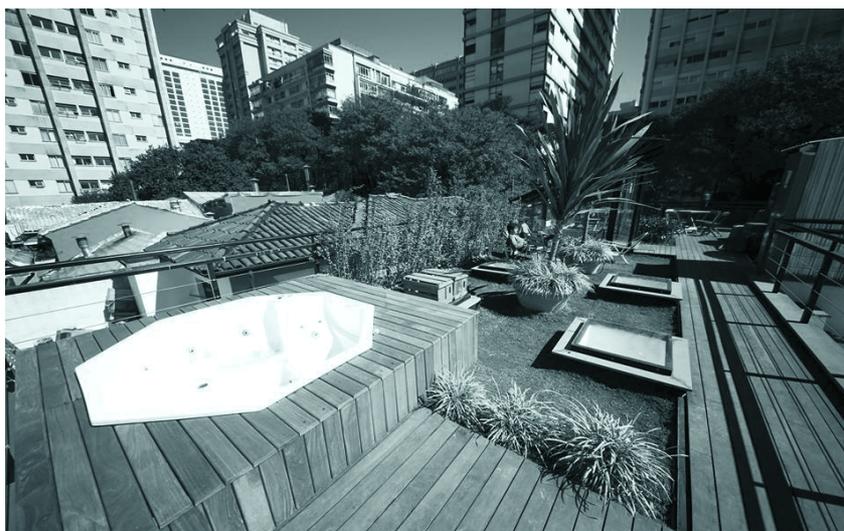


Imagem.08
ÁREA DE LAZER NA COBERTURA DO
PRÉDIO

Disponível em: <http://www.beew.com.br/site/index.php/2013-04-17-23-03-21>
Acesso em Junho de 2014.



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

HOSTEL LA BUENA VIDA

O Hostel La Buena Vida fica localizado na Cidade do México, em um bairro privilegiado devido ao seu recente crescimento econômico.

O bairro se caracteriza pelo seu estilo arquitetônico homogêneo, posto isto, os criadores deste projeto objetivavam que a construção do Hostel La Buena Vida se destacasse de tudo o que lhe era próximo. Para isso, foi proposta a utilização na fachada de um revestimento duplo cheio de cor e textura e que possibilitasse tanto a redução dos ruídos provenientes da rua, como controlasse a temperatura nos espaços interiores do hostel. Atendendo a este objetivo de diferenciação, a fachada do edifício foi criada através da combinação de formas geométricas com diferentes tons de magenta, também conhecido como cor-de-rosa mexicano. Esta combinação é complementada com elementos de madeira também colocados na fachada.

Toda essa composição da fachada fez com que o Hostel La Buena Vida realmente se destacasse. Esta diferenciação em relação ao estilo arquitetônico predominante neste bairro foi criada respeitando as regras e regulamentos, bem como as proporções dos edifícios adjacentes.

Na entrada, localiza-se a recepção e é este o único ponto de acesso aos restantes andares do edifício, nos quais se encontram os quartos, lavanderia, cozinha e sala de jantar comum, lounge, área de internet e terraço, exceto pelos quartos, todos os ambientes comuns se localizam na cobertura do edifício.

Os 8 quartos compartilhados conferem um total de 48 leitos de estilo beliche, sendo a capacidade de cada quarto de 4 até 10 camas. Além disso, cada quarto tem o seu próprio banheiro.

A cor é um elemento muito importante em todo o projeto. As tonalidades, tanto nas paredes como nos móveis, foram combinadas com padrões e formas num estilo que pretende manter as tradições mexicanas. [Imagem.09 - 14]



Imagem.09
FACHADA DO HOSTEL LA BUENA VIDA

Disponível em: <http://www.hostallabuena-vida.com>

Acesso em Junho de 2014.



Imagem.10
DORMITÓRIO COMPARTILHADO FEMINI-
NO

Disponível em: <http://www.hostallabuena-vida.com>

Acesso em Junho de 2014.



Imagem.11
ÁREA DE LAZER INTERNA

Disponível em: <http://www.hostallabuena-vida.com>

Acesso em Junho de 2014.

Imagem.12
COZINHA COMPARTILHADA

Disponível em: <http://www.hostallabuena-vida.com>
Acesso em Junho de 2014.



Imagem.13
ÁREA DE LAZER EXTERNA

Disponível em: <http://www.hostallabuena-vida.com>
Acesso em Junho de 2014.



Imagem.14
DORMITÓRIO COMPARTILHADO
MASCULINO

Disponível em: <http://www.hostallabuena-vida.com>
Acesso em Junho de 2014.



REFERÊNCIAS PROJETAIS

HOSTEL STAYOKAY CUBE HOUSES

Uma parte do complexo Cube Houses de Rotterdam foi convertido em um grande hostel com 49 quartos e 250 camas. O hostel é operado pela StayOkay, o maior fornecedor de alojamento de baixo custo na Holanda.

As casas cubo foram construídas na década de oitenta pelo arquiteto Piet Blom. Em 2005, parte do edifício foi comprado pela StayOkay para transformá-lo em um hostel.

As casas cubo são construídas em uma das ruas mais movimentadas de Rotterdam, e fornece uma ligação pedonal entre o centro da cidade e do porto velho, o Overblaak.

As casas cubo são formadas por um cubo com uma aresta de mais ou menos sete metros e que descansa sobre uma coluna. Coluna e cubo formam uma árvore com um "caule" e uma "copa".

Os troncos dos "Super Cubos" têm paredes verticais. As áreas de piso no local das copas, no entanto, têm sucessivas paredes inclinadas. Este fato faz com que as plantas dos pavimentos sejam diferentes, triangulares e hexagonais.

Verticalmente há uma divisão entre os três tipos de recursos no interior do edifício: os dois pisos inferiores são facilitadores e não acessíveis ao público, o nível de passagem de pedestres abriga a entrada e todas as instalações públicas do hostel, como o lobby, o balcão de check-in, bar e restaurante. Os quatro andares superiores são os quartos.

Nos níveis mais elevados, os quartos são acessados por um corredor que funciona como um eixo central. Os corredores desembocam todos em um grande loft hexagonal, localizado no coração do edifício. Os corredores de oito metros de comprimento funcionam como pontes que levam ao centro do átrio onde fica localizado o poço do elevador.

O complexo habitacional cubo está em uma posição favorável, próximo à lojas e servindo de passagem para o Porto Velho, o aumentando o fluxo de turistas.

Para os hóspedes, o hostel é a base perfeita para explorar a cidade. As vistas para a cidade e o Porto Velho faz do StayOkay o lugar perfeito para começar o dia e sair.

Os dormitórios se diferem na forma, tamanho e pontos de vista. Há também um restaurante, dois bares e duas salas para encontros, reuniões e workshops.

Há dormitórios que possuem 4, 6 ou 8 camas e há também dormitórios duplos. Todos os dormitórios apresentam banheiros no seu interior. [Imagem.15 - 20]



Imagem.15
FACHADA COMPLEXO CUBE HOUSES

Fonte: Archdaily – Site
Disponível em: <http://www.archdaily-com/32157/rotterdam-cube-houses-become-new-stayokay-hostel/>
Acesso em Junho de 2014



Imagem.16
ÁREA DE REFEIÇÕES

Fonte: Archdaily – Site
Disponível em: <http://www.archdaily-com/32157/rotterdam-cube-houses-become-new-stayokay-hostel/>
Acesso em Junho de 2014



Imagem.17
BAR

Fonte: Archdaily – Site
Disponível em: <http://www.archdaily-com/32157/rotterdam-cube-houses-become-new-stayokay-hostel/>
Acesso em Junho de 2014

Imagem.18
RECEPÇÃO DO HOSTEL STAYOKAY, CUBE
HOUSES

Fonte: Archdaily – Site
Disponível em: <http://www.archdaily-com/32157/rotterdam-cube-houses-beco-me-new-stayokay-hostel/>
Acesso em Junho de 2014



Imagem.19
DORMITÓRIO DE CASAL

Fonte: Archdaily – Site
Disponível em: <http://www.archdaily-com/32157/rotterdam-cube-houses-beco-me-new-stayokay-hostel/>
Acesso em Junho de 2014



Imagem.20
PASSARELA SUSPENSA

Fonte: Archdaily – Site
Disponível em: <http://www.archdaily-com/32157/rotterdam-cube-houses-beco-me-new-stayokay-hostel/>
Acesso em Junho de 2014



O PROJETO

CONTEXTO

HISTÓRICO PRAIA DE IRACEMA

Praia de Iracema, anteriormente chamada de Praia dos Peixes, local de venda de peixes e moradia de pescadores, passou por diversas transformações sociais durante a sua história.

Em 1920, o banho de mar se tornou uma medida terapêutica e a elite fortalezense passou a se apropriar desse espaço da cidade, intensificando sua presença na praia com a construção de casas alpendradas ou do tipo bangalôs, de frente para o mar. [Imagem.21]

Uma das primeiras intervenções arquitetônicas realizadas no local foi a construção do Solar Vila Morena, edifício hoje conhecido como Estoril. [Imagem.22]

Esse movimento fez surgir uma necessidade de mudança em relação ao nome do bairro, para forjar uma nova identidade para o local, não mais ligada à imagem de peixes e pescadores. A ideia de mudar o nome para Praia de Iracema surgiu em 1925 a partir de uma jornalista que lança a ideia da construção de um monumento à índia de José de Alencar no local. A partir dessa mudança, as ruas do bairro também ganharam outra denominação, agora com nomes indígenas, como Rua dos Tabajaras, Tremembé, Pacajus.

Nesse período, o bairro Praia de Iracema se caracterizava como um espaço de lazer, residencial e de pescadores para a cidade. Misturando jangadas e banhistas em um mesmo local. Também surgem os balneários e os Clubes, frequentados pela boemia da classe média e alta da cidade, assim como o primeiro hotel à beira-mar.

A partir da década de 40, com a construção do Porto do Mucuripe, a Praia de Iracema começa a apresentar outro cenário urbano. A movimentação de terra para a construção do porto causou uma alteração nas correntes marítimas e o mar passa a avançar sobre a praia, diminuindo assim a faixa de areia, destruindo parte dos casarios ali presentes.

O poder público municipal cria um quebra-mar para conter a força da água, essa construção criava uma área alagável com a cheia do mar em frente ao Solar Vila Morena, tal área proporcionava diversão para os banhistas que batizaram o local como “piscininha”. [Imagem.23]

Imagem.21
PISCININHA PRAIA DE IRACEMA

Fonte: Acelino Pontes – Blog
Disponível em: <http://acelinopontes.blogspot.com.br/>
Acesso em Junho de 2014



Imagem.22
SOLAR VILA MORENA/ESTORIL

Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/rianneschreier/431542242/lightbox/>
Acesso em Junho de 2014



Imagem.23
BANHISTAS PRAIA DE IRACEMA

Fonte: Fortaleza Nobre – Site
Disponível em: http://www.fortalezanobre.com.br/2009_11_01_archive.html Acesso em Junho de 2014



Durante a 2ª Guerra Mundial, os Estados Unidos passaram a utilizar Fortaleza como um ponto estratégico para o reabastecimento de suas aeronaves que se destinavam a Europa, assim, foram construídos alguns Pontos de Comando na cidade, o que congregou uma grande quantidade de soldados americanos no local.

Os soldados americanos criaram então uma associação para fins recreativos dos militares, com sede no Solar Vila Morena. A presença dos oficiais americanos chamou atenção das moças da sociedade fortalezense, que logo foram apelidadas de garotas "Coca-Cola", devido ao acesso ao refrigerante americano que era famoso nas telas de cinema.

Entre 1943 e 1946, estima-se que cerca de 50 mil norte-americanos tenham passado pela cidade, o que incorporou à sociedade os padrões comportamentais do modo americano de viver.

O clube militar americano também estimulou, nas suas proximidades, a presença de outros estabelecimentos, como também a boemia, a prostituição e a jogatina.

Essa nova rotina noturna e agitada do bairro passou a incomodar os residentes dali, que viram a transformação de o que era antes um local de veraneio em um local de farras, prostituição e conflitos. A maioria desses moradores se mudou para os bairros da Aldeota e Meireles, área em expansão na cidade.

Com o final da 2ª Guerra Mundial, os norte-americanos deixam o país e o Solar Vila Morena passa a ser arrendado por um português que transforma o Solar em um restaurante e o chama de Estoril, tornando-se símbolo da Praia de Iracema.

Com a saída da elite para os bairros à leste, houve uma desvalorização dos imóveis da Praia de Iracema e um vazio no bairro que foi logo depois ocupado por uma população de baixa renda, de forma desordenada, surgindo assim as favelas do Poço da Draga, do Lodinho e do Baixa-pau, todas nas cercanias da vida boêmia.

A convivência entre os moradores e a boemia foi se auto regendo sem a presença do Estado, apresentando duas características distintas no bairro, uma durante o dia e outra durante a noite.

Nas décadas de 1950 e 1960, a frequência de um grupo de classe média intelectualizado fortaleceu a imagem do bairro de ser um “reduto poético e boêmio”, local “bucólico” e “tradicional”. Essa imagem foi fortalecida pela presença de bares e restaurantes no local.

De acordo com Schramm:

[...] a Praia de Iracema passou a ser identificada como um lugar um tanto underground, escolhida, nas décadas de 1950 e 1960, pela “boêmia seresteira” e, nas duas décadas seguintes, pela “boêmia intelectualizada”, que renovou a “vocação mítica” daquele espaço, transformado no “Território Livre de Iracema”. (SCHRAMM, 2004).

Após a década de 1960, a Praia de Iracema passou a ser vista positivamente pela sociedade fortalezense, agora como “berço cultural da cidade” e “ponto de encontro de intelectuais”, estando agora frequentemente na mídia.

Durante a década de 1980, surgiram no bairro alguns bares temáticos que acabaram por atrair novos frequentadores. Essas transformações deram início a uma “requalificação espontânea” da Praia de Iracema, sem um devido planejamento do poder público.

Dessa data, consta a construção dos primeiros edifícios com mais de dez pavimentos, alterando a composição arquitetônica do bairro, marcada até os anos 80 por casas térreas e sobrados.

Na década de 1990, os governos Estadual e Municipal passam a investir na cidade de Fortaleza numa tentativa de estabelecê-la como um polo turístico. O restaurante Estoril foi reconstruído e foi construído um calçadão na parte costeira do bairro.

De acordo com BEZERRA,

[...] as intervenções urbanísticas implementadas na Praia de Iracema no início dos anos 1990 podem ser percebidas como reformas do espaço urbano feitas “para turista ver”. A aparência da nova arquitetura passou a compor o desenho de uma Fortaleza moderna, aberta a receber novos visitantes, fossem eles turistas ou moradores da cidade. Assim, a representação do “lugar requalificado” ou “enobrecido” estava estampada em áreas urbanizadas e edificações construídas ou reformadas. (BEZERRA, 2008)

Tendo a Praia de Iracema como um novo mercado, empresários inseriram uma grande oferta de bares e restaurantes nas ruas do bairro. Assim, a Praia de Iracema recuperou suas características “boêmias”, pela qual foi reconhecida anteriormente.

Nesse novo contexto, a Praia de Iracema passou a ser consumida por moradores de classe média e alta da cidade e também por turistas.

Essas modificações de uso no bairro, sem um planejamento urbano que adequasse o uso comercial com o residencial, causaram desconforto entre os moradores locais, que lutavam pela defesa do bairro, contra a poluição sonora e disputavam com os visitantes as áreas de lazer.

Além disso, nesse momento, ocorreu uma supervalorização da Praia de Iracema, incidindo sobre o valor dos imóveis e dos aluguéis, forçando moradores a saírem de suas casas, causando a predominância de bares e restaurantes e, devido à falta de planejamento comercial, ocasionando uma monofuncionalidade no local.

Juntamente com esse novo uso do bairro, começam a surgir também fatores negativos associados a essas modificações, como o tráfico de drogas, prostituição e insegurança.

Em 1999, ocorre a inauguração do Centro Cultural Dragão do Mar, localizado no bairro Centro, mas não muito distante da Praia de Iracema. Esse complexo cultural, de arquitetura monumental, passa a fornecer para a cidade de Fortaleza diversas opções de lazer e cultura, como exposições, teatro, cinema, etc.

Nos armazéns localizados ao redor do Dragão do Mar, passaram a funcionar bares e restaurantes aumentando a popularidade do local.

O projeto original previa a ligação do Dragão do Mar com a ponte dos ingleses, na Praia de Iracema, e com a Biblioteca Pública, porém, a ligação só aconteceu com o último, devido a limitações orçamentárias. Assim, a região ficou fragmentada, tendo agora dois nichos de lazer noturno, separados por um caminho por vezes perigoso.

Com a ascensão do Dragão do Mar como opção de lazer e cultura tanto para moradores da cidade como para turistas e com a fragmentação dessa região da cidade, emergiram novos usos para a Praia de Iracema e entrou em vigor seu período de decadência. Soma-se a isso a frequência de “*hippies*”, turistas estrangeiros e prostitutas, fortalecendo a imagem negativa do bairro.

Dessa forma, os antigos frequentadores do bairro que se sentiam incomodados com as atividades ilícitas realizadas ali passaram a buscar outros lugares de lazer, ficando o bairro destinado aos turistas que buscavam apenas a prostituição e as drogas.

No ano 2000, os problemas referentes à ocupação da Praia de Iracema se agravaram, o calçadão começou a se degradar passando a ser ocupado praticamente por meninos de rua, a Ponte dos Ingleses ficou sem iluminação e teve seus pontos comerciais desativados, os bares e restaurantes foram fechando gradativamente. Em 2004, mais da metade já havia sido fechado, abrindo espaços para boates que favoreciam a prostituição, aumentando ainda mais a fama de local frequentado por estrangeiros e prostitutas.

SITUAÇÃO ATUAL

Em 2008, a Prefeitura Municipal de Fortaleza começou um processo de requalificação da Praia de Iracema.

A requalificação contemplava a urbanização do espigão da Rua João Cordeiro, área degradada e sem iluminação, a reforma e ampliação de edificações culturais (Casa da Lusofonia, Museu do Forró, Centro de Artesanato e Largo do Mincharia), no sentido de resgate da memória do bairro e de todo o seu patrimônio cultural e histórico, e a reforma e ampliação de diversas vias e passeios (calçadas) da região, com o intuito de resolver questões relacionadas à trafegabilidade e acessibilidade aos pontos turísticos.

A obra do calçadão foi concluída, além disso, o monumento Iracema Guardiã foi restaurado, o Espigão da Avenida Rui Barbosa já foi requalificado, o restauro do Estoril foi concluído e o Lago do Mincharia já está com a nova pavimentação concluída. O largo Luis assunção teve o piso reparado com acessibilidade (podotátil) e recebeu nova iluminação. [Imagem.24 - 26]



Imagem.24

NOVO CALÇADÃO DA PRAIA DE IRACEMA

Fonte: Skyscrapercity – Galeria de imagens urbanas

Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1139165>

Acesso em Junho de 2014



Imagem.25

NOVO CALÇADÃO DA PRAIA DE IRACEMA

Fonte: Skyscrapercity – Galeria de imagens urbanas

Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1139165>

Acesso em Junho de 2014



Imagem.26

ACESSIBILIDADE PARA A ESTÁTUA DE IRACEMA

Fonte: Skyscrapercity – Galeria de imagens urbanas

Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1139165>

Acesso em Junho de 2014

Com essas obras concluídas ou em fase de conclusão, o calçadão está sendo ocupado por usuários que buscam a área para lazer e para a prática de esportes, como skate, patins, caminhadas, cooper, etc.

Porém, apesar dessas melhorias pontuais, na área costeira do bairro, a parte mais interna do bairro ainda se encontra com pouco uso, sendo esquecida pela população, sem grande fluxo de pessoas e com uso principalmente noturno.

IMPORTÂNCIA DO TURISMO BACKPACKER NO BAIRRO

O bairro Praia de Iracema, em Fortaleza, passou por diversas transformações sociais em sua história, muitas delas envolvendo turismo sexual, tráfico de drogas e mendicância, mas também teve momentos positivos, bucólicos e tradicionais, marcados pela presença da boemia intelectualizada da cidade de Fortaleza.

O bairro possui uma localização privilegiada. Faz parte da continuação da Beira-Mar, está localizado entre o bairro Meireles, local que concentra a maior parte da infraestrutura turística da cidade, como hotéis, restaurantes, etc., e o bairro Centro, com o famoso Centro Cultural Dragão do Mar, local bastante visitado por turistas e moradores da cidade e local de intensa atividade cultural. Porém, hoje o bairro Praia de Iracema ainda se encontra marginalizado, apesar das obras do Governo para melhorar a infraestrutura do local. Nota-se o abandono das suas ruas e edifícios, também pode-se perceber a baixa movimentação no local durante o dia, e durante a noite o movimento é um tanto estranho, causando receio nos que ali transitam, por ainda possuir marcas da prostituição, drogas e pedintes. Fatores que camuflam a beleza do local e suas potencialidades.

Por estar, em uma região bem localizada, sendo passagem entre os principais pontos turísticos da cidade, o bairro Praia de Iracema apresenta grande potencial para o turismo *backpacker*. Pois, por ser uma área marginalizada, apresenta custos mais baixos de hospedagem em relação as “áreas nobres” da cidade e por isso já é um forte atrativo para esse tipo de turismo.

A inclusão de albergues da juventude e o incentivo do turismo *backpacker* no local, pode influir significativamente na requalificação urbana do bairro, visto que diversos países

que já reconheceram os benefícios da presença desse tipo de turismo em áreas marginalizadas.

O incentivo da presença desse tipo de usuário no bairro trará vida jovem e saudável para a área, podendo diminuir as características negativas que marcam a imagem da Praia de Iracema, devido ao desinteresse por esse tipo de atividade degradante por parte do *backpacker*, estimulando o desenvolvimento comercial e social urbano de forma benéfica e auxiliando de forma significativamente na revitalização e requalificação da área.

LEGISLAÇÃO

O bairro Praia de Iracema, município de Fortaleza, está localizado, de acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS), na área de Faixa de Praia. A ocupação da Área da Faixa de Praia só poderá ser feita através de projetos urbanísticos, diferenciados por trechos, em função das suas condições físicas e ambientais e dos interesses do Poder Público e da coletividade, devendo ser aprovada pelo Município.

Para o bairro Praia de Iracema, foi criada uma Área de Interesse Urbanístico. Foi enfatizada a preservação, a revitalização e a renovação da área com incentivos aos usos habitacional, cultural, de lazer e de hotelaria. No aspecto relativo à preservação buscou-se a manutenção do ambiente, no tocante ao parcelamento do solo, à volumetria e às características das edificações e às relações entre o espaço edificado e o espaço não edificado.

A região foi dividida em três setores de uso e ocupação do solo, sendo:

O Setor 1, como área destinada à revitalização urbana com incentivo à implantação dos usos Habitacional, Cultural, de Lazer e de Hotelaria;

O Setor 2, como área destinada à preservação urbana, envolvendo a manutenção do ambiente, no tocante ao parcelamento do solo, à volumetria e às características das edificações e às relações entre o espaço edificado e o espaço não edificado;

O Setor 3, como área destinada à renovação urbana com incentivo aos usos Habitacional e de Hotelaria. [Imagem.27]

Imagem.27
 MAPA DOS SETORES

Fonte: Imagem do Google Earth, editado pela autora



Imagem.28
 MAPA SETOR 2 E LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

Fonte: Imagem do Google Earth, editado pela autora



PARAMETROS URBANÍSTICOS DO SETOR 2

TAXA DE PERMEABILIDADE	TAXA DE OCUPAÇÃO	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	GABARITO MÁXIMO
10%	80%	01	07
RECUO FRENTE	RECUO LATERAL	RECUO FUNDO	
3.0 _m	1.5 _m	3.0 _m	

O lote escolhido fica localizado no Setor 2 da Área de Interesse Urbanístico e por isso, a análise será feita sobre os parâmetros exigidos para este setor. [Imagem.28]

Para a Área de Interesse Urbanístico da Praia de Iracema é fixado o índice de aproveitamento (IA) igual a 1,0, que permite a construção equivalente à metragem quadrada do terreno.

Quanto aos recuos, para o subgrupo de uso Hospedagem, é permitido à edificação encostar nas laterais do terreno, respeitados os recuos de frente e fundos, o índice de aproveitamento, a taxa de ocupação, a taxa de permeabilidade e as condições mínimas de ventilação e iluminação dos compartimentos.

O recuo de fundo estabelecido por lei é de 3 metros e para este Setor não há um recuo de frente estabelecido pela lei, assim, a critério da autora do projeto, foi mantido um recuo de frente de 3 metros, assim como o de fundo.

É solicitado para o Setor que, no caso de nova proposta de ocupação, esta não deverá alterar as características construtivas das edificações existentes e as relações pré-existentes entre o espaço edificado e o espaço não edificado no Setor.

Quanto aos usos permitidos no Setor 2, os usos de Hospedagem são permitidos exceto para o uso de Hospedagem do tipo Motel.

TERRENO, ENTORNO E VIABILIDADE

O terreno escolhido para o projeto fica localizado na Rua dos Tabajaras, 555, no bairro Praia de Iracema na cidade de Fortaleza, Ceará.

A Rua dos Tabajaras se caracteriza por ser uma via de acesso local não asfaltada, sendo ela de paralelepípedo. As construções que são lindeiras à ela são em sua maioria de baixo gabarito, com um ou dois pavimentos. [Imagem.29]

Apresenta diversos comércios na sua extensão como farmácias, locais de aluguel de veículos, um posto dos correios, restaurantes, agências de turismo, lojas e diversos bares, como o Estoril, edifício histórico da cidade e grande ícone na região. [Imagem.30]

A Rua dos Tabajaras dá acesso ao centro do bairro Praia de Iracema, local onde se concentra a vida noturna da região. Através dela partem ruas pedonais que dão acesso ao calçadão da Praia de Iracema, uma delas é a Rua Alegre, que também dá acesso ao terreno escolhido para a construção do albergue.

O terreno possui área de 1333,68 m² e pelo seu formato em "P" apresenta três fachadas. Uma das fachadas é voltada para a Rua dos Tabajaras, outra fachada fica voltada para a Rua Alegre, porém a fachada de destaque do terreno é a que fica voltada para o calçadão da Praia de Iracema e para o mar, sendo esta a fachada mais favorecida pelas vistas e pelo grande fluxo de pessoas que transitam pelo calçadão. Outro fator que favorece a fachada voltada para o mar é que o terreno começa estreito na fachada que dá para a Rua dos Tabajaras e se abre, duplicando sua largura quando se volta para o calçadão.

Seu posicionamento privilegiado na quadra garante uma ótima visibilidade do calçadão e do mar.

O terreno faz parte da Área de Interesse Urbanístico da Praia de Iracema, dentro do Setor 2 e por isso apresenta parâmetros urbanísticos limitadores.

Nessa área, o gabarito máximo não pode ultrapassar 7 metros de altura, o que garante a preservação das características das edificações e da relação entre espaços edificados e não edificados.

Os parâmetros também garantem uma qualidade espacial permanente para o local, sem a possibilidade de maiores adensamentos e uma descaracterização do bairro.

As visuais serão mantidas e a ventilação natural não será alterada nem barrada pela presença de grandes edifícios.

O terreno está abandonado atualmente, porém, já fez parte do complexo turístico da Praia de Iracema, na década de 1990, funcionando com um Boliche, o único da cidade naquele momento, teve suas portas fechadas no momento de crise do bairro, quando diversos outros estabelecimentos foram fechados também.



Imagem.29
GABARITO DA RUA DOS TABAJARAS

Fonte: Imagem do Google Earth, editado pela autora



Imagem.30
PONTOS DE SERVIÇOS DA RUA DOS TABAJARAS

Fonte: Imagem do Google Earth, editado pela autora



Imagem.31
MAPA DE PONTOS TURÍSTICOS IMPORTANTES NAS PROXIMIDADES

Fonte: Imagem do Google Earth, editado pela autora

O terreno está localizado em um bairro que já foi bastante turístico e que passou por um processo de degradação ao longo dos anos. Atualmente, vem recebendo incentivos para a sua reestruturação mas ainda não está completamente reestabelecido e por isso, ainda apresenta possibilidades de infraestrutura barata.

O bairro encontra-se entre dois pontos da cidade de elevado interesse turístico, que são a Beira Mar e o centro da cidade, bem próximo ao Centro Cultural Dragão do Mar. Por isso, apresenta uma grande oferta de serviços nas proximidades.

Nas proximidades há supermercados, feiras, pontos de aluguel de veículos motorizados e não motorizados, como bicicletas e patins, há também uma grande diversidade de serviços gastronômicos e a Delegacia de Proteção ao turista fica por ali também. Além disso, há diversos pontos turísticos, como a Ponte dos Ingleses, os espigões, o Estoril, o Largo do Mincharia, o Centro Dragão do Mar, etc. Todos esses os serviços e pontos turísticos podem ser alcançados a pé, sem a necessidade de veículos. [Imagem.31]

À cerca de 200 metros do terreno, na Av. Almirante Barroso, passam mais de 20 linhas de ônibus. Dentre elas, 3 linhas levam até a Praia do Futuro, 1 linha leva até o Rio Ceará e diversas outras linhas que percorrem o bairro Aldeota, Meireles, incluindo a Beira Mar, o Centro e o bairro Papicu. Além disso, passam por ali ônibus do tipo "Corujão", que fazem seus percursos durante a madrugada, possibilitando passeios noturnos aos hóspedes.

Assim, a mobilidade fica facilitada para o alberguista, que pode fazer uso da infraestrutura urbana, sem a necessidade de um automóvel particular.

O PROGRAMA

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de um Hostel pode ser bastante variável, porém há algumas recomendações feitas pela FBAJ para que um hostel atinja os padrões de qualidade internacionais da *Hostelling International*.

Todo o projeto foi feito visando se enquadrar nos padrões da Federação e seguindo as exigências básicas.

O Hostel apresenta 60 leitos, a HI exige um número mínimo de 40 leitos, sendo divididos em 14 quartos.

Há diversas tipologias de quartos, como exigido há quartos para famílias, casais, ambos com banheiros privativos, quartos coletivos divididos por sexo, com 4, 6 e 8 leitos e banheiros coletivos divididos por sexo. Além disso, há quartos acessíveis com dois leitos e banheiro privativo acessível.

O número mínimo de banheiros também é respeitado, a exigência é de um sanitário a cada 8 hospedes, no projeto há 1 sanitário a cada 4,5 hospedes.

Além disso, há cozinha e lavanderia coletiva para uso dos hóspedes, há uma área comum bem ampla para incentivar o contato e as trocas entre os hóspedes. Há um pub aberto ao público para incentivar o contato entre os alberguistas e a comunidade local, além de favorecer a sustentabilidade do empreendimento durante períodos de baixa estação.

O programa se estrutura em:

ADMINISTRAÇÃO

Recepção/Depósito de bagagens/Quarto de plantão – Recepção aberta 24 horas, local para a realização do check-in e controle de acesso durante todo o tempo. Juntamente com a recepção há uma área de depósito de bagagens controlada pela recepção para a guarda de pertences dos hóspedes em caso de necessidade. O quarto de plantão fica diretamente ligado à recepção e é destinado ao descanso do funcionário que estará trabalhando durante a madrugada na recepção do Hostel, possui um banheiro privativo para que o funcionário não precise de grandes deslocamentos durante o expediente.

Administração – Sala reservada para o administrador/gerente do Hostel e do Pub, possui um banheiro privativo e fácil acesso à área de carga e descarga e demais áreas.

ÁREAS COMUNS

Área de lazer coberta - Área voltada para a confraternização entre os hóspedes, para trocas culturais e convívio. Área equipada com jogos, como sinuca e totó, área de acesso à internet e área para assistir TV.

Área de lazer ao ar livre - Área localizada no pátio central do edifício com piscina para crianças e adultos, chuveirão e área para exposição solar.

Terraço – Terraço com área coberta e aberta, localizado no segundo pavimento e voltado para o calçadão em para o mar. Local de reunião e de contemplação da paisagem.

Cozinha coletiva – Cozinha equipada e compartilhada para o uso dos hóspedes no preparo de refeições, com duas geladeiras, fogão e armários para armazenamento.

Refeitório – Área ligada à cozinha com diversas mesas dispostas para a realização das refeições.

Lavanderia coletiva – Área equipada com todos os equipamentos necessários para que os hóspedes lavem e sequem suas roupas, sem a necessidade de uma terceira pessoa para realizar essa tarefa por ele.

Banheiros coletivos – Banheiros com pias, dois sanitários e dois chuveiros em boxes individuais idealizados para serem utilizados pelas pessoas hospedadas em quartos coletivos. São quatro banheiros, separados por sexo, sendo dois em cada pavimento. O do térreo atende também as áreas comuns e a área da piscina.

HOSPEDAGEM

Quartos coletivos – Quartos coletivos equipados com beliches e lockers individuais, separados por sexo, sem banheiro privativo, podendo hospedar 4, 6 e 8 pessoas.

Quartos família – Quartos com uma cama de casal e uma beliche, com banheiro privativo, ideal para uma família

com dois filhos.

Quarto casal – Quarto com uma cama de casal e banheiro privativo.

Quarto acessível – Quarto com duas camas de solteiro e um banheiro privativo, projetado para facilitar a circulação de pessoas com mobilidade reduzida.

PUB

Salão – Área de mesas, com capacidade para 40 pessoas sentadas confortavelmente.

Sanitários – Três sanitários localizados dentro do salão, sendo um masculino, um feminino e um acessível.

Bar – Bar com balcão, localizado dentro do salão, com banquetas para atender pessoas diretamente no balcão.

Cozinha – Cozinha grande para atender ao Hostel durante o café-da-manhã e ao Pub durante os outros horários, possui uma despensa para armazenar alimentos e um depósito de bebidas, além disso, dispõe de um sanitário para a utilização dos responsáveis pela cozinha e para os funcionários do Pub com acesso separado.

SERVIÇOS

Sala funcionários – Sala voltada para a utilização dos funcionários durante os intervalos do expediente, conta com uma copa, uma mesa de refeições e um espaço para assistir TV.

Vestiários – Dois vestiários divididos por sexo, com uma área para troca de roupa e banho com lockers individuais.

Lavanderia interna – Área equipada para a lavagem, secagem e reparo das roupas de cama e demais peças de uso da hospedagem.

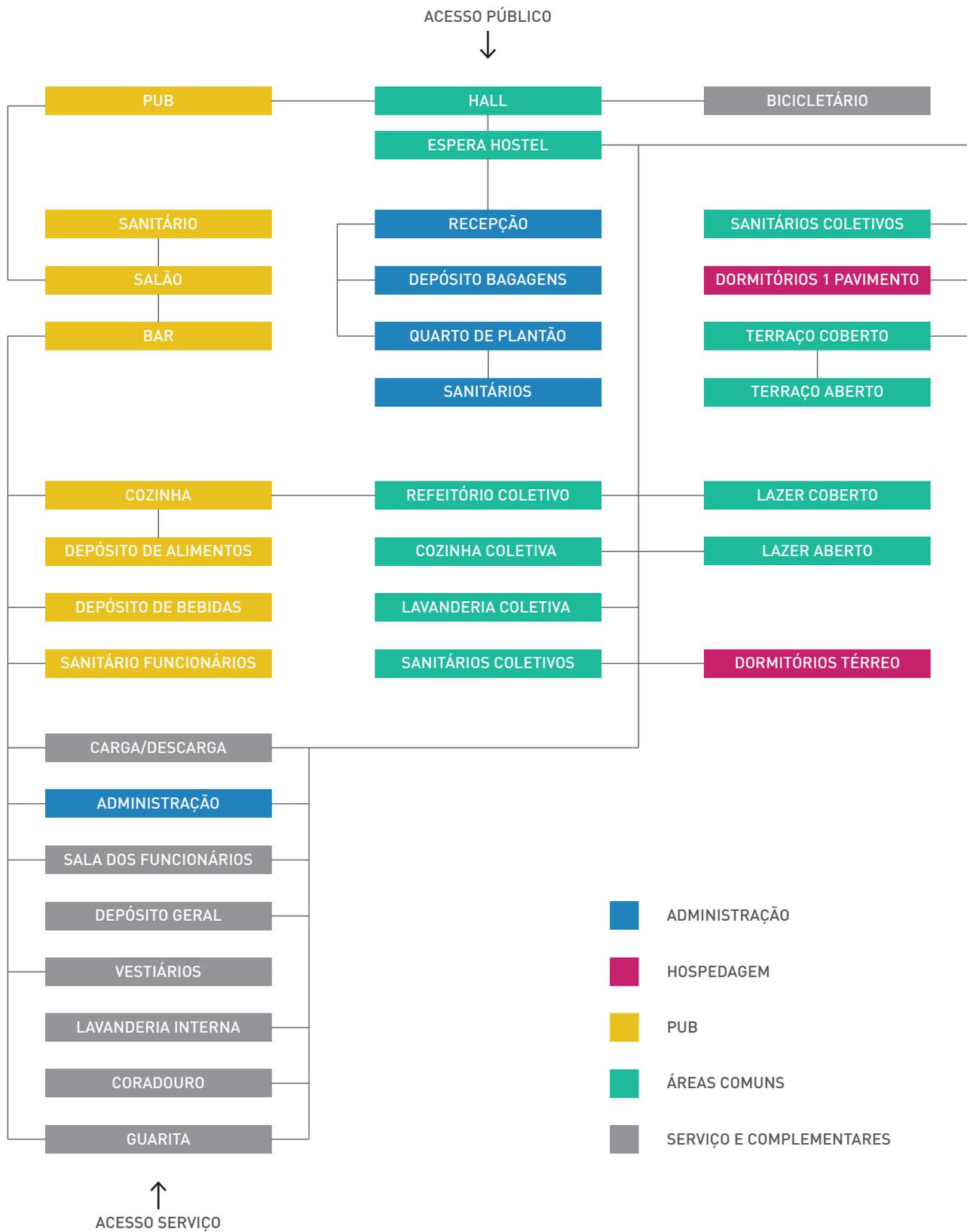
Carga e descarga – Área coberta, próxima à administração para fazer responsável pelo abastecimento de suprimentos do Hostel e do Pub.

Depósito geral – Depósito voltado para guardar suprimentos de limpeza e produtos gerais.

Depósito de lixo – Local de fácil limpeza, com contato direto com a Rua dos Tabajaras, com área para armazenar dois dias de lixo, com capacidade total de 1200 litros.

Guarita – Localizada na fachada de serviços, responsável por realizar o controle de acessos na área de serviço.

SETOR	AMBIENTES	ÁREA (M2)
ADMINISTRAÇÃO	Recepção	7.84 m ²
	Depósito de bagagens	4.13 m ²
	Quarto de plantão	9.54 m ²
	Área de espera	25.05 m ²
HOSPEDAGEM	Quarto coletivo para 4 pessoas(x4 unid.)	43.60 m ²
	Quarto coletivo para 6 pessoas (x2 unid.)	27.90 m ²
	Quarto coletivo para 8 pessoas (x2 unid.)	34.82 m ²
	Quarto família (x2 unid.)	37.69 m ²
	Quarto duplo/casal (x2 unid.)	31.56 m ²
	Quarto acessível (x2 unid.)	31.96 m ²
PUB	Salão	62.93 m ²
	Bar	17.15 m ²
	Sanitários	9.43 m ²
	Cozinha	31.95 m ²
	Depósito de bebidas	5.42 m ²
	Depósito de alimentos	5.66 m ²
	Sanitário funcionários	2.40 m ²
ÁREAS COMUNS	Área de lazer coberta	61.92 m ²
	Área de lazer ao ar livre	139.44 m ²
	Terraço coberto	75.77 m ²
	Terraço de contemplação	74.35 m ²
	Cozinha coletiva	25.00 m ²
	Refeitório	34.25 m ²
	Lavanderia coletiva	23.05 m ²
	Banheiros Coletivos (x4 unid.)	39.82 m ²
	Hall/Bicicletário	51.62 m ²
SERVIÇOS	Sala de Funcionários	16.43 m ²
	Vestiários	30.98 m ²
	Lavanderia Interna	11.70 m ²
	Coradouro	14.44 m ²
	Administração	17.61 m ²
	Carga de Descarga	41.08 m ²
	Depósito Geral	3.53 m ²
	Depósito de lixo	3.92 m ²
	Guarita	4.45 m ²



O PROJETO

CONCEITO

O princípio projetual para o Hostel e Pub foi buscar uma arquitetura que valorizasse as áreas comuns, de fácil construtibilidade de acordo com as possibilidades da mão-de-obra encontradas na cidade, de forma que não sobrecarregasse o preço na construção se utilizando de métodos construtivos tradicionais na arquitetura local, sendo assim de fácil acesso.

Formalmente, buscou-se um projeto com linhas claras, grandes volumes destacados e integração entre os ambientes, inspirado na arquitetura paulista contemporânea, se utilizando de materiais como o concreto, a madeira e o vidro.

IMPLANTAÇÃO

Ao analisar o terreno, com três possibilidades de fachada, a fachada principal escolhida não foi a voltada para a Rua do Tabajaras, única rua com acesso de veículos, optou-se pela fachada voltada para o calçadão da Praia de Iracema e para o mar, privilegiada pelo visual, é a fachada onde se tem uma possibilidade de visibilidade completa do edifício, devido à dimensão do calçadão, e também é a fachada por onde se dá o maior fluxo de pessoas.

O programa do Hostel sugere três grupos de atividades que são serviços e administração, Hostel (hospedagem) e Pub. O partido arquitetônico adotado abriga estas funções em partes diferenciadas do terreno.

O serviço fica localizado na parte mais estreita do lote e faz contato com a Rua dos Tabajaras, única rua com acesso de veículos. Por essa fachada ocorre o acesso dos funcionários e o acesso para a área de carga e descarga. A área de serviços se desenvolve apenas no pavimento térreo e abriga as funções relativas à manutenção do Hostel e à sua operabilidade.

Como o Pub e o Hostel necessitam de contato direto com a área de serviços, e pela localização do Pub estar no extremo oposto do terreno, foi criado um longo corredor de serviços que se desenvolve paralelo ao muro na lateral oeste. A cozinha do Pub ficou localizada neste corredor e tem acesso direto ao refeitório do Hostel, pois a mesma é responsável pelo serviço de café-da-manhã.

O Hostel fica localizado na parte do terreno que se volta para o mar, nesse local o terreno possui formato retangular e para melhor distribuição dos ambientes do Hostel, respeitando os parâmetros urbanísticos, aumentando a quantidade de superfícies verticais, de forma que todos os ambientes recebessem ventilação e insolação suficiente, que todos tivessem uma vista privilegiada e buscando uma forma de concentrar as áreas de convívio mantendo certa privacidade, a forma de implantação que melhor se adequaria à essas necessidades e ocuparia de forma proveitosa o terreno seria a implantação ao redor de um pátio central que abrigaria alguns equipamentos de lazer, como piscinas, chuveirão e deck.

O Hostel possui dois pavimentos, e externamente parece um grande cubo de madeira, devido ao seu revestimento. No térreo estão localizadas as áreas de convivência, as áreas de apoio, como cozinha, refeitório e lavanderia, os quartos acessíveis e dois outros quartos coletivos, além da recepção, responsável pelo controle de acessos, todos dispostos ao redor do pátio central.

A circulação vertical foi feita através de dois blocos de escadas, sendo um próximo à recepção, este com plataforma elevatória para garantir a acessibilidade e outro na diagonal oposta, para que as distâncias percorridas sejam equivalentes.

O segundo pavimento, com exceção da fachada voltada para o mar, é todo voltado para abrigar os dormitórios restantes, que se desenvolvem ao redor do pátio central. Na fachada para o mar foi criado um grande terraço, como um vão livre de quinze metros e mais uma parte a céu aberto. Como o térreo não possui uma visual direta para o mar, pois fica encoberto pela posição do pub, esta área foi criada para a contemplação da paisagem e do entorno e funciona como mais uma área de convívio. O vão livre de 15m ganha destaque na forma do edifício, sendo a ousadia do projeto, abrindo uma grande boca no volume cúbico do prédio.

O Pub fica localizado no extremo norte do terreno, estando o mais próximo possível do calçadão, com vista privilegiada do mar. Localizado apenas no térreo, possui um vitral de madeira e vidros basculantes, permitindo a melhor apreensão do entorno, permitindo também a passagem de luz e ventilação natural.

O Pub faz ligação com a área de serviço e com a cozinha através de um longo corredor localizado na extremidade oeste do terreno, paralelo ao muro, conforme dito anteriormente.

O nível da Rua dos Tabajaras é mantido em todo o terreno, assim, quando chega na extremidade oposta do terreno, onde se localiza o Pub, há um desnível de 58 centímetros em relação ao nível do calçadão. Esse desnível destaca o Pub, através de um talude ajardinado, elevando a vista de quem está dentro, aumentando o campo de visão e distanciando o olhar direto dos passantes.

O acesso ao Hostel e ao Pub acontece por um hall de acesso aberto, que antecede a entrada de ambos os ambientes e fica voltado para o calçadão. É por esse hall que o usuário decide se acessará um ambiente ou o outro, os acessos são diferenciados para permitir um maior controle de acessos ao Hostel, que é restrito à hóspedes, diferentemente do Pub que possui livre acesso.

Esse hall funcionará também como uma área de espera, tanto para o Pub quanto para o Hostel, além de abrigar também um bicicletário que estará disponível para clientes do Pub como poderá fornecer aluguel de bicicletas para os usuários do Hostel.

O programa não inclui um estacionamento privado, pelo fato de que alberguistas não tem o costume de alugar e nem viajar de carro, preferindo fazer uso de transportes públicos. A ausência de estacionamento busca também desincentivar o uso de automóveis particulares em detrimento de um transporte mais consciente e que gere menos impacto para a região.

REVESTIMENTOS E FECHAMENTOS

Todo o edifício do Hostel é envolto por um painel de ripas de madeira de cumaru, em um sistema macho-fêmea. A madeira de cumaru possui alta resistência ao ataque de fungos e cupins e possui durabilidade superior a 12 anos de contato direto com o solo, de acordo com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT. Mesmo com o seu alto índice de resistência, a madeira será tratada com verniz marítimo com proteção UV, que garantirá maior resistência em relação a fatores externos, como a maresia e a insolação.

Esse painel de cumaru é fixado na alvenaria através de montantes verticais, também de madeira de cumaru, a uma distância de apenas 2cm da face da alvenaria.

Nas faces externas no edifício, em todos os pontos de aberturas de esquadrias, serão fixadas, durante a instalação do revestimento, aletas móveis feitas das mesmas ripas de madeira, que poderão ter a abertura regulada de dentro do edifício. Como a estanqueidade não é garantida apenas com as aletas móveis, serão instaladas esquadrias de alumínio anodizado de correr, que ficarão escondidas pelas aletas.

Nos corredores dos dormitórios foram instalados brises em madeira de cumaru. O forro dos ambientes comuns possuem forro em ripas, também de madeira de cumaru.

As paredes serão revestidas com materiais voltados para tonalidades naturais, como os tons da areia. Assim, como o revestimentos dos pisos foi escolhido mantendo esse padrão de cores.

CONFORTO

Começando pelo item principal de conforto existente no edifício, o pátio tem papel fundamental na edificação, trazendo iluminação natural para dentro do edifício e distribuindo melhor a luz pelos ambientes, aumentando a permeabilidade dos ventos dentro do edifício e as trocas de calor, além de trazer um conforto visual por ser uma área verde dentro do ambiente construído.

No segundo pavimento, os corredores foram distribuídos de forma a afastar os dormitórios das fachadas de maior insolação.

Além disso, os corredores possuem um fechamento através de brises de madeira na horizontal, com espaçamento suficiente para fornecer boa luminosidade durante o dia e permitir a fluidez do vento por toda sua extensão, acabando com a sensação de enclausuramento provocada por corredores longos.

O revestimento externo de madeira do edifício, distante alguns centímetros da alvenaria, cria uma camada de ar que dificulta as pontes térmicas através da mudança de meio, diminuindo a carga térmica recebida pela alvenaria.

A madeira também possui baixa capacidade de condução do calor devido à presença da celulose, que não é boa condutora do calor, além disso, sua estrutura celular apresenta massas de ar aprisionadas no seu interior. Assim, a madeira é um ótimo material para evitar o aquecimento excessivo da edificação.

Quanto às esquadrias, as aletas móveis no revestimento de madeira da fachada possibilitam o controle da luz e da ventilação nas áreas onde foram posicionadas as janelas. As janelas de correr de alumínio com vidro permitem uma vedação completa do ambiente caso haja necessidade de utilizar o sistema de refrigeração artificial. Assim, há um trabalho conjunto da esquadria de vidro com a veneziana de aletas móveis, possibilitando diversas combinações, como passagem de luz e ventilação, somente passagem de luz ou vedação completa do ambiente.

A laje de cobertura fica protegida por um telhado metálico, que cria um bolsão de ar entre as telhas e a laje, diminuindo a carga térmica.

O telhado metálico, ao redor do pátio, também é responsável pela captação da água da chuva, encaminhando-as para duas cisternas de 5.000 litros, que armazenam a água. As cisternas ficam posicionadas abaixo do deck de madeira do pátio central, o deck apresenta portas de visita, dispensando a construção de uma laje sobre as cisternas e facilitando o acesso às mesmas. O deck também esconde a casa de bombas da piscina.

Uma parte da laje sobre o Pub será recoberta com argila expandida que também diminui a carga térmica sobre a laje.

Na área de serviço, os corredores foram posicionados nas extremidades do edifício, agindo como beirais e diminuindo a isolação direta nas paredes. Além disso, no lado oeste, por onde passam os carros com destino à área de carga e descarga, foram projetados brises para diminuir a incidência da luz solar nas áreas de trabalho e na passagem.

SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo adotado se baseia na construção tradicional, com estruturas em concreto armado e vedação em cimento cerâmico. A ousadia construtiva do projeto é um vão livre de quinze metros vencido através de duas vigas protendidas. As demais vigas não necessitam de protensão.

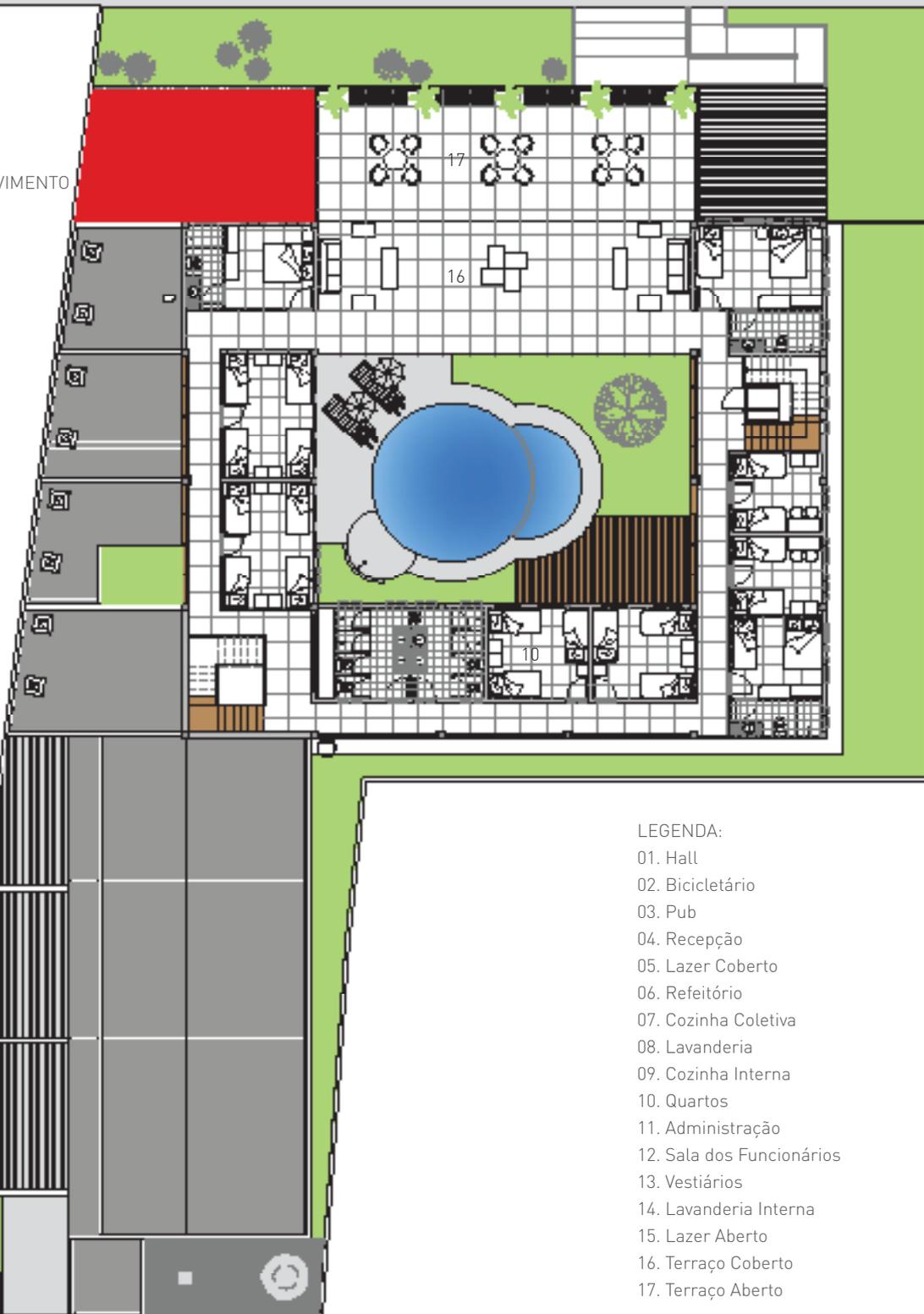
A laje utilizada é a maciça de concreto e a laje de cobertura fica protegida por um telhado metálico.

Uma área da laje de cobertura ficou reservada como laje técnica para o posicionamento dos condensadores de ar que ficarão sobre uma grelha metálica elevada, para evitar um possível acúmulo de água sob os equipamentos.





PLANTA DO
PRIMEIRO PAVIMENTO

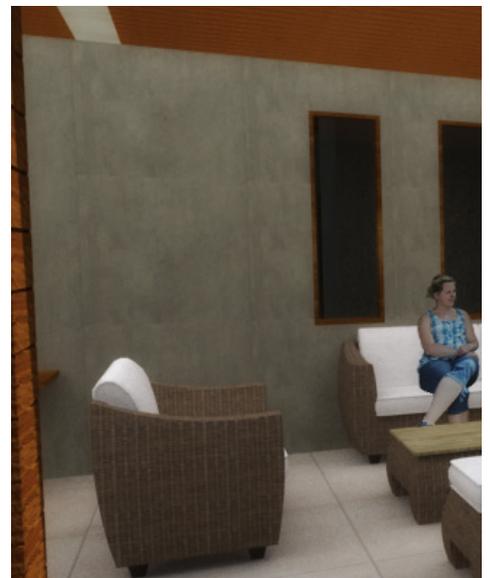


LEGENDA:

- 01. Hall
- 02. Bicletário
- 03. Pub
- 04. Recepção
- 05. Lazer Coberto
- 06. Refeitório
- 07. Cozinha Coletiva
- 08. Lavanderia
- 09. Cozinha Interna
- 10. Quartos
- 11. Administração
- 12. Sala dos Funcionários
- 13. Vestiários
- 14. Lavanderia Interna
- 15. Lazer Aberto
- 16. Terraço Coberto
- 17. Terraço Aberto

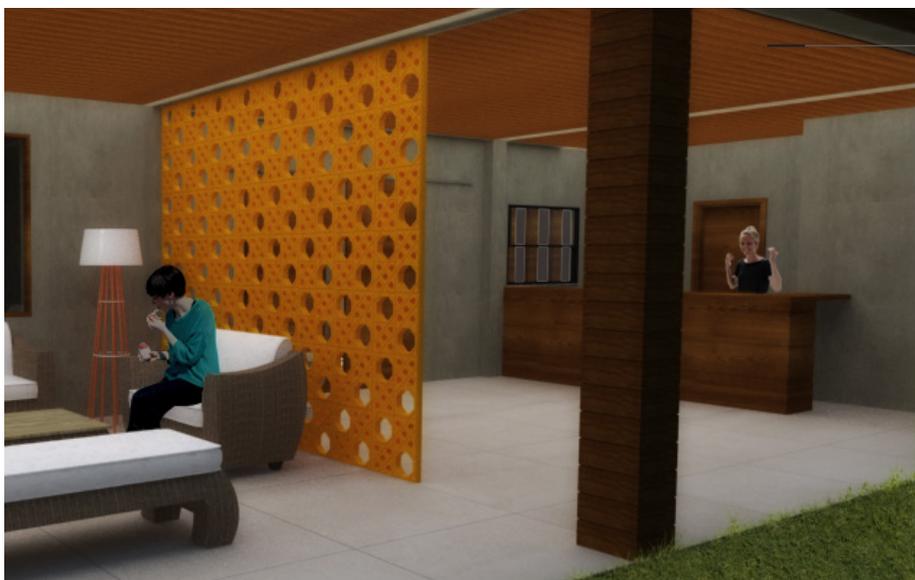
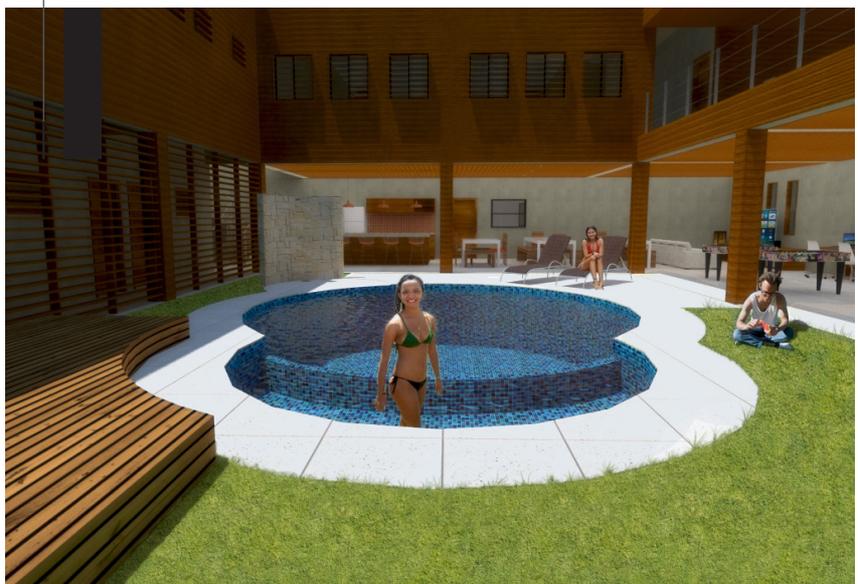


VISTA DA
FACHADA PRINCIPAL



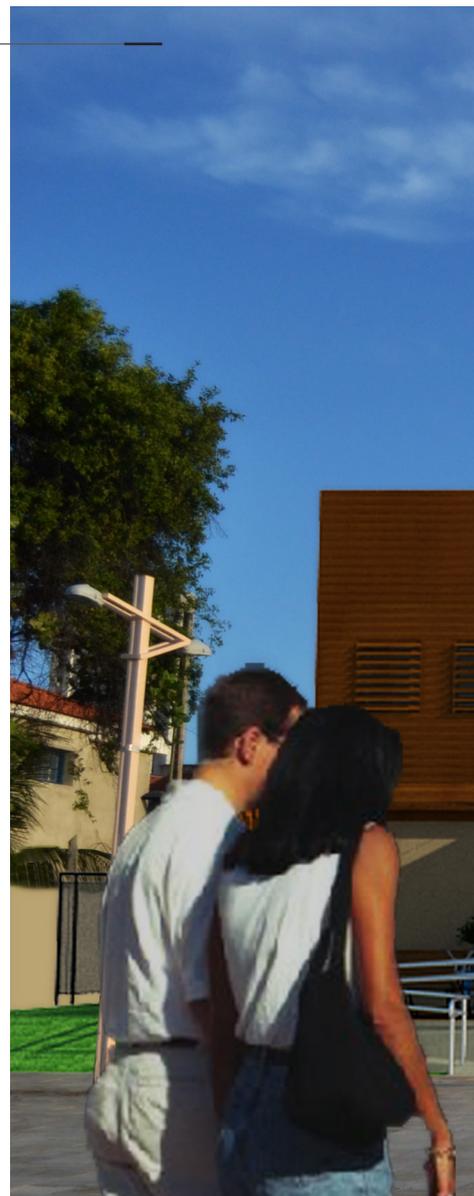


ÁREA DE LAZER ABERTA
PISCINA

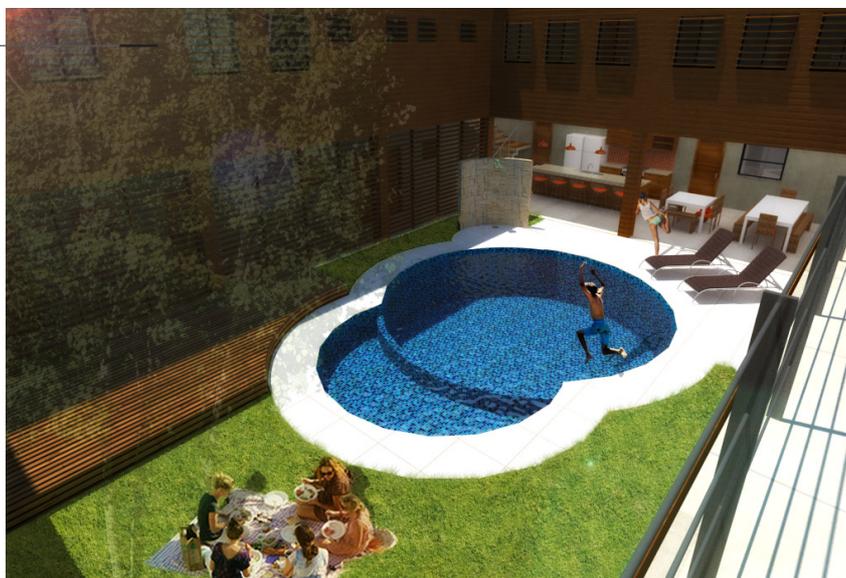


LAZER COBERTO
E RECEPÇÃO

VISTA DO
ACESSO PRINCIPAL



ÁREA DE LAZER
ABERTA



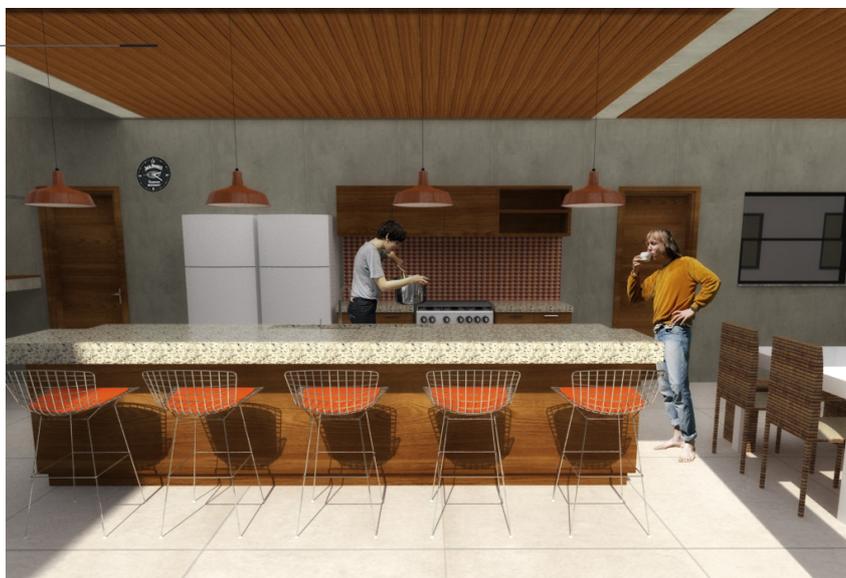


ÁREA DE LAZER
COBERTA

VISTA DO
ACESSO PRINCIPAL



COZINHA COLETIVA





A construção de uma edificação desse porte e com essa finalidade se mostrou bastante viável e pode trazer grandes benefícios para a região da Praia de Iracema.

Conforme apresentado em texto, percebe-se o grande potencial requalificador do incentivo ao turismo *backpacker* em áreas marginalizadas, como é o caso da Praia de Iracema e por isso tal uso deve ser estimulado.

A área estudada apresenta bastante potencial para esse tipo de uso, por estar localizada em um ponto privilegiado da cidade e que passa por um processo de requalificação.

O resultado projetual veio das necessidades do programa em criar áreas que promovessem a interação entre hóspedes, mas além disso, foi condicionado pelas características do terreno que possui forte contato com o calçadão da Praia de Iracema e com o mar, o que levou a criar ambientes que fortalecessem as visuais.

Os condicionantes urbanísticos da área não permitem uma edificação de maior porte, todos os parâmetros foram alcançados com o edifício, mostrando que, economicamente não poderia ser feito nada maior, e que a construção está adequada para a área.

A presença do Pub aberto ao público também foi crucial no projeto, como forma de estimular a sociedade a usufruir do espaço e se apropriar, sem gerar exclusão. Assim, o edifício deixa de ser de uso restrito dos turistas e passa a envolver também a população local no seu uso.

BIBLIOGRAFIA

AOQUI, Cássio. Desenvolvimento do Segmento *Backpackers* no Brasil sob a Ótica do Marketing de Turismo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2005.

BEZERRA, Roselane Gomes. O bairro Praia de Iracema entre o “adeus” e a “boémia”: usos, apropriações e representações de um espaço urbano. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 6ª edição. LTC, 2006.

EMBRATUR. Projeto dos Albergues da Juventude. Rio de Janeiro, 1987.

FORTALEZA. LEI N°. 7.987 de 23 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o uso e a ocupação do solo no Município de Fortaleza, e adota outras providências. Diário Oficial do Município, 1996.

GIARETA, Maria José. Turismo da Juventude. São Paulo, Manole, 2003.

Guia de Acessibilidade: Espaço Público e Edificações. 1 ed./ Elaboração:

Nadja G.S. Dutra Montenegro; Zilsa Maria Pinto Santiago e Valdemice

Costa de Sousa. Fortaleza: SEINFRA-CE, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Documento Referencial Turismo no Brasil 2011-2014. Brasília, MTur, 2011.

SCHRAMM, Solange Maria de Oliveira. Memórias de Iracema. Revista eletrônica – Vitruvius, 2004.

STORNILOLO, Marcelo de Lorena. A influência do turismo *backpacker* no processo de revitalização em áreas urbanas marginalizadas: Estudo de caso sobre a Praça da República/ SP e seu entorno. Trabalho de Conclusão de Curso. UNESP – Rosana, 2011.

SEBRAE-MG. Ponto de partida para início de negócio: Albergue. SEBRAE, 2008.

PÁGINAS ELETRÔNICAS:

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ALBERGUES DA JUVENTUDE. Disponível em: <http://www.hihostelbrasil.com.br>

IPT, Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Disponível em: http://www.ipt.br/informacoes_madeiras/10.htm

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20130704.html

http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/estatisticas_indicadores_turismo_mundial/

HOSTEL BEE.W. Disponível em: <http://www.beew.com.br/>

HOSTEL LA BUENA VIDA. Disponível em: <http://www.archdaily.com/271652/hostel-la-buena-vida-arco-arquitectura-contemporanea/>

<http://www.hostallabuenavida.com>

HOSTEL STAYOKAY, ROTTERDAM. Disponível em: <http://www.personal-architecture.nl/projecten/035/index.html>

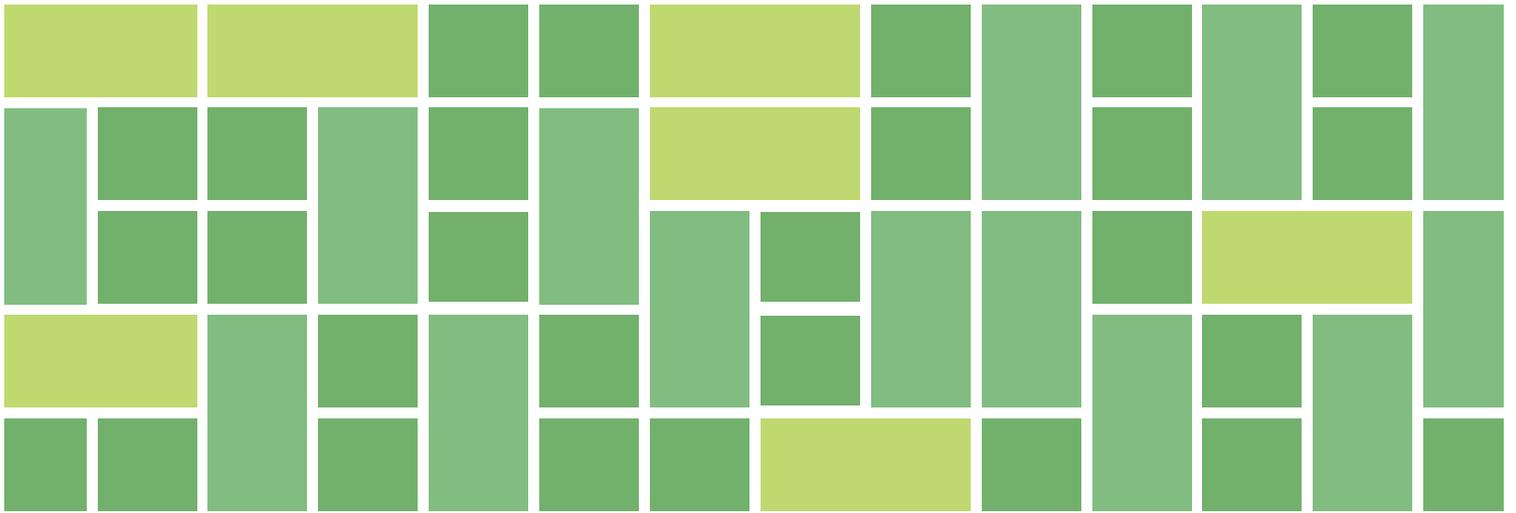
<http://www.stayokay.com/en/hostel/rotterdam>

FECOMERCIO.SP. Disponível em: <http://www.fecomercio.com.br/arquivos/arquivo/economico/aimportnciadoturismomonobrasilenomundofa35e192.pdf>

OBSERVATÓRIO DO TURISMO NO PARANÁ. Panorâma Histórico do Turismo. Disponível em:

<http://www.obsturpr.ufpr.br/EPTUR/PANORAMA%20HISTRICO%20DO%20TURISMO.pdf>

PORTAL ESTUDOS TURÍSTICOS. Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=7696>



peregrino
hostel
n